

Relatório Fotográfico e Narrativo de Atividades 2022



Associação Solar Ita Wegman

Agradecemos de coração a todas as mãos que juntas tornaram possível este trabalho a cada dia, a cada encontro!



Sumário

1) RESUMO E INTRODUÇÃO	4
2) CRIANÇA SEMENTE	6
TURMAS I (MANHÃ) E II (TARDE).....	9
Aula de Época	9
Jogos	21
Horticultura	23
Música.....	24
Trabalhos Manuais	26
TURMA III (TARDE)	28
Marcenaria.....	29
Culinária.....	31
Ourivesaria	34
Música e Teatro.....	38
Trabalhos Manuais	43
TURMA IV (MANHÃ).....	46
Época Carnaval	46
Época Páscoa.....	48
Época de Pentecostes e Diferentes Povos.....	51
Época de São João	53
Época de Anões e Inverno	54
Época de Michael	57
Época de Natal	66
TURMA V (TARDE).....	71
Aniversários	71
Trabalhos Manuais e Marcenaria	72
Horticultura e Culinária	75
Histórias e Desenhos.....	78
3) TERAPIA SOCIAL	85
Momento Social	85
Jardinagem	86
Artes.....	87
Marcenaria.....	94
Desenho de Formas	97
Culinária.....	98
Movimento	102



Trabalhos Manuais	104
Música.....	106
4) SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS SEMEANDO HISTÓRIAS	113
5) PROJETO FASES DO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA E O PAPEL DO EDUCADOR – VIVÊNCIAS DE CAPACITAÇÃO PARA MÃES SOCIAIS DA FUNDAÇÃO SOLIDARIEDADE E PROFISSIONAIS DAS REDES PÚBLICAS DE CAMPO MAGRO	120
A) Relato das Vivências de Capacitação para Mães Sociais da Fundação Solidariedade	120
B) Curso As Fases do Desenvolvimento da Criança e o Papel do Educador.....	139
6) DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL E SOCIAL	149
FORMAÇÃO CONTINUADA DA EQUIPE	149
GESTÃO E GOVERNANÇA	150
PARTICIPAÇÃO SOCIAL	152
COMPARTILHANDO APRENDIZADOS.....	153



1) RESUMO E INTRODUÇÃO

Ao destacar alguns marcos de nossa atuação em 2022, corremos o risco de desconsiderar o imenso potencial transformador de cada detalhe, cada gesto, cada encontro humano, que acontece no dia a dia das atividades de uma instituição. Pois,

“se estivermos vigilantes, não passará um só dia sem que aconteça um milagre em nossa vida. Podemos inverter esta proposição, dizendo que, caso não nos aconteça um milagre em qualquer dia de nossa vida, será simplesmente porque o teremos perdido de vista.” (Rudolf Steiner – GA 182)

Neste ano, graças ao apoio de CTT Engenharia, Celepar, Grupo Volvo, Instituto Mahle, Instituto Paripassu, Instituto EcoSocial, FETTS, SEJUF/PR (FIA Estadual), O Polen, Prefeitura Municipal de Campo Magro, Bianco Arquitetos, Loja Restauração dos Mistérios nº 153, Loja Verdadeira Luz nº 117, Extrato Consultoria, Associação Religiosa Pio XII, Programa Nota Paraná e outros tantos amigos e associados:

- O projeto Criança Semente contou com 5 turmas com um total de 78 vagas, tornando possível atender crianças e adolescentes de 03 a 17 anos diariamente.
- O grupo da Terapia Social foi de 10 jovens e adultos, que participaram de oficinas terapêuticas diárias em período integral. Contamos, pela primeira vez, com uma adolescente ex-atendida no Projeto Criança Semente como estagiária neste trabalho.
- Contamos com atendimentos individuais e assessoria realizados por médica com especialização em medicina da família e comunidade e formação em Pedagogia Curativa e Terapia Social.
- Iniciamos o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos Semeando Histórias, que atende crianças de 0 a 6 anos acompanhadas de seus familiares ou cuidadores em um grupo de 20 pessoas que se reúne quinzenalmente aos sábados.
- Realizamos o 1º Festival de Michael do Solar Ita Wegman com apresentações artísticas, oficina de pipas e um saboroso lanche compartilhado entre atendidos, equipe, famílias e comunidade.
- O projeto Fases do Desenvolvimento da Criança e o Papel do Educador realizou 20 vivências de capacitação para mães sociais da Fundação Solidariedade e 10 para profissionais das redes de educação, saúde e assistência social.
- Recebemos 4 módulos do Curso Livre de Formação em Pedagogia Waldorf e 2 do Curso Livre de Antroposofia com Ênfase Pedagógico-terapêutica, além do Curso para Pais de Introdução à Antroposofia e Confeção de Bonecas Waldorf.
- Participamos como conselheiros dos conselhos de participação social e políticas públicas de assistência social (CMAS) e educação (CME) e assumimos a presidência do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA) de Campo Magro.
- Contamos com assessoria jurídica especializada em terceiro setor focada em aspectos gerenciais e de governança.
- Realizamos visitas, estágios e capacitações junto a outras instituições como a Associação Comunitária Monte Azul e em projetos como o Programa Gestar promovido pelo Instituto Paripassu e o Encontros de Impacto da ASID.
- Iniciamos a construção de uma nova sala de aula multifuncional.



- Obtivemos o reconhecimento de nossa atuação através do Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social – CEBAS.
- Compartilhamos alguns dos aprendizados e desafios vindos de nossa prática com outras instituições com o workshop e mentorias piloto “Alinhando Desenvolvimento Institucional e Mobilização de Recursos”.
- Apresentamos trabalhos dos atendidos em eventos e exposições abertos a familiares e comunidade como a Festa de São João, o Festival de Michael, a Conferência Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente e a Exposição Pedagógico-terapêutica anual (confira no vídeo a seguir).



[Clique aqui para acessar um vídeotur pela Exposição Pedagógico-terapêutica de 2022](#)

2) CRIANÇA SEMENTE

O período de matrículas iniciou no dia 31 de janeiro e a partir daí foram agendadas reuniões individuais com as famílias. Foi aberta uma nova turma do Criança Semente, no período vespertino, totalizando 5 turmas para atendimento de crianças e jovens de 3 a 17 anos.

No dia 12 de fevereiro realizamos uma reunião geral com as famílias e o atendimento às crianças iniciou no dia 14. Uma segunda reunião geral com as famílias aconteceu em 6 de agosto, além das reuniões individuais ao longo do ano.



Primeira reunião com pais em 2022.

Na reunião do início do segundo semestre, além de uma palestra com o professor Luís sobre “limites na educação”, convidamos as famílias para ajudarem as crianças na montagem das bonecas que estavam sendo feitas nas aulas de trabalhos manuais, preparando as cabecinhas que seriam depois costuradas nos corpinhos de tricô. Assim, após a palestra e um lanche de confraternização, fizemos uma mini-oficina de trabalhos manuais.



Palestra com o professor Luís.



Mini-oficina de trabalhos manuais.

Em 2022 tivemos 5 turmas no Criança Semente. Ao longo do ano, 81 crianças foram matriculadas, duas delas em período integral por ainda não frequentarem a escola. Destas, entre entradas e saídas, 79 frequentaram as atividades do projeto. Além dos 10 atendimentos domiciliares mensais, realizados pelo Clubinho da Leitura.

CLUBINHO DA LEITURA



Jovens da comunidade local emprestando livros.

O Clubinho da Leitura teve seu terceiro ano de funcionamento e o acervo vem sendo ampliado. A maioria dos leitores hoje são crianças atendidas diariamente no Solar Ita Wegman, mas o público externo, atualmente de 10 pessoas, continua sendo visitado mensalmente. Duas professoras saem juntas para as visitas, com uma caixa de livros com temas voltados tanto ao público infantil e infanto-juvenil quanto aos adultos. Estes livros são selecionados antes de cada visita, já considerando o perfil dos leitores, e retirados da biblioteca do Solar para o atendimento itinerante.

Leia uma matéria completa sobre o clubinho em nosso site:

<https://www.itawegman.org.br/2022/03/conheca-o-clubinho-da-leitura-do-solar-ita-wegman/>

CONSULTAS MÉDICAS

O acompanhamento médico semanal das crianças foi ampliado em 2022, com a possibilidade de agendarmos consultas com a presença dos familiares. Nessas ocasiões foi possível compreender mais profundamente o contexto de vida de cada criança e fazer orientações sobre os cuidados com saúde, higiene, sono e alimentação.

O olhar sob o ponto de vista médico enriqueceu também as reuniões pedagógicas, com a troca periódica estabelecida entre os professores e a médica.

Foram realizadas aproximadamente 80 horas de atendimento entre consultas individuais presenciais, atendimentos por telefone, para famílias que não podiam se ausentar de seus trabalhos para vir ao Solar, e também uma visita semanal da médica, Dra. Ilana, a cada uma das turmas para observação das crianças e jovens em sala de aula.

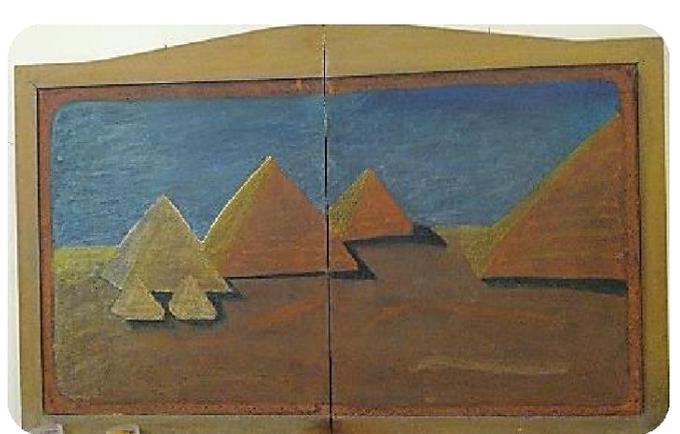
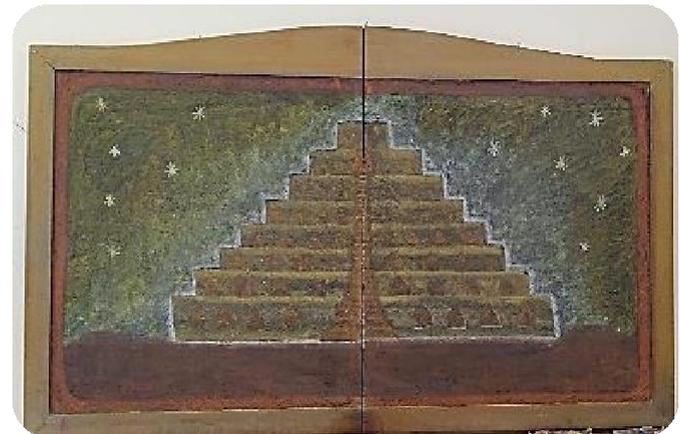
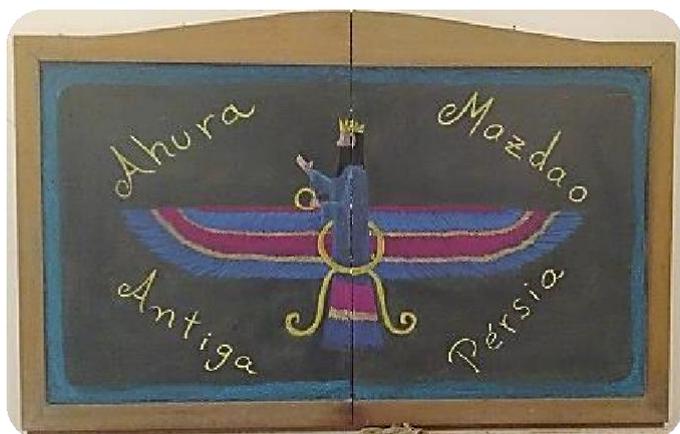
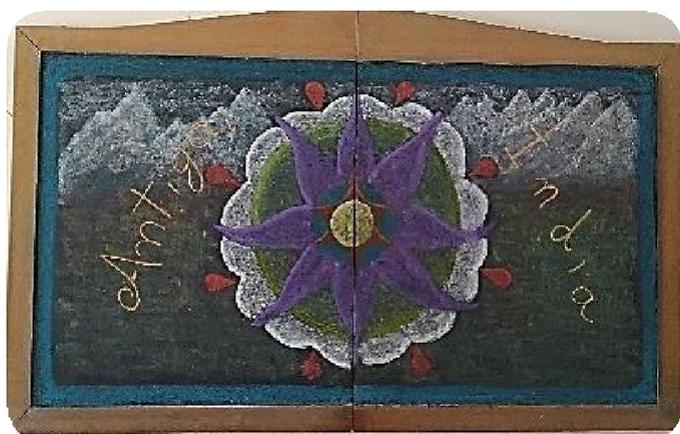
TURMAS I (MANHÃ) E II (TARDE)

Estas duas turmas trabalharam conteúdos equivalentes e ocuparam a mesma sala de aula, porém em períodos diferentes (uma pela manhã e outra à tarde). As atividades desenvolvidas foram as seguintes:

Aula de Época

As aulas de época são compostas por: roda rítmica, realizada no início de cada aula; aula matéria e narração de histórias. No primeiro semestre as crianças tiveram as épocas de: história, matemática, geografia, geometria e português. No segundo semestre as épocas foram: história, teatro, matemática, geografia e botânica.

Na época de **história** do primeiro semestre, aprenderam sobre as Antigas Civilizações: antiga Índia, Pérsia, Mesopotâmia/Babilônia e Egito. A roda rítmica trouxe canções de cada uma dessas civilizações, assim como uma poesia sobre o rio Ganges que foi declamada pelas crianças.



Lousas desenhadas pelos professores, representando as diferentes épocas culturais.

Na época de **matemática**, foram estudadas as frações, com muitos desenhos e exercícios, e revisadas as quatro operações básicas e a tabuada. A roda rítmica foi composta por desafios diários de matemática, nos quais as crianças, em grupos, precisavam fazer as contas mentalmente e/ou utilizando os dedos ou pedrinhas, para chegar ao resultado correto.



O estudo das frações, na época de matemática.

Na época de **geografia**, relembramos o que as crianças haviam aprendido no ano anterior, sobre a geografia local (sede da associação e áreas vizinhas, bem como o local da casa de cada um) e partimos daí para apresentar a geografia de Campo Magro, cidade em que elas vivem. Após uma semana estudando sobre a nossa cidade, apresentamos o conceito de região metropolitana e, dessa forma, começamos a conhecer a grande metrópole de Curitiba, com a qual Campo Magro faz fronteira. Em seguida ampliamos nossos conhecimentos, falando sobre o Estado do Paraná, seus planaltos, planícies e sua diversidade cultural.

Em toda a época as crianças desenharam e estudaram diferentes mapas, além de produzirem textos em seus cadernos.



À esquerda, as crianças procurando, em um mapa de Campo Magro, a rua em que moram; à direita, montando um grande mapa com os pontos turísticos de Curitiba [Clique aqui para acessar um clipe com as fotos da época de geografia](#)

Na época de **geometria**, as crianças fizeram muitos desenhos de formas, todos a mão livre. Partimos do grande círculo e de seu ponto central, passando pelas retas até chegarmos ao quadrado dentro do círculo.



À esquerda, conjuntos de elipses; à direita a metamorfose do círculo até a linha reta e novamente ao círculo.

Durante o mês de junho, também festejamos São João com apresentações folclóricas. A Turma I ensaiou a peça *Boi de Mamão* junto com a turma da Terapia Social, enquanto a Turma II treinou a dança do *Pau de Fita* em conjunto com a Turma Florescer (Turma III).



Apresentação da peça "O Boi de Mamão". [Clique aqui para assistir o vídeo.](#)



Ensaios para a dança do Pau de Fita. [Clique aqui para assistir o vídeo da apresentação.](#)

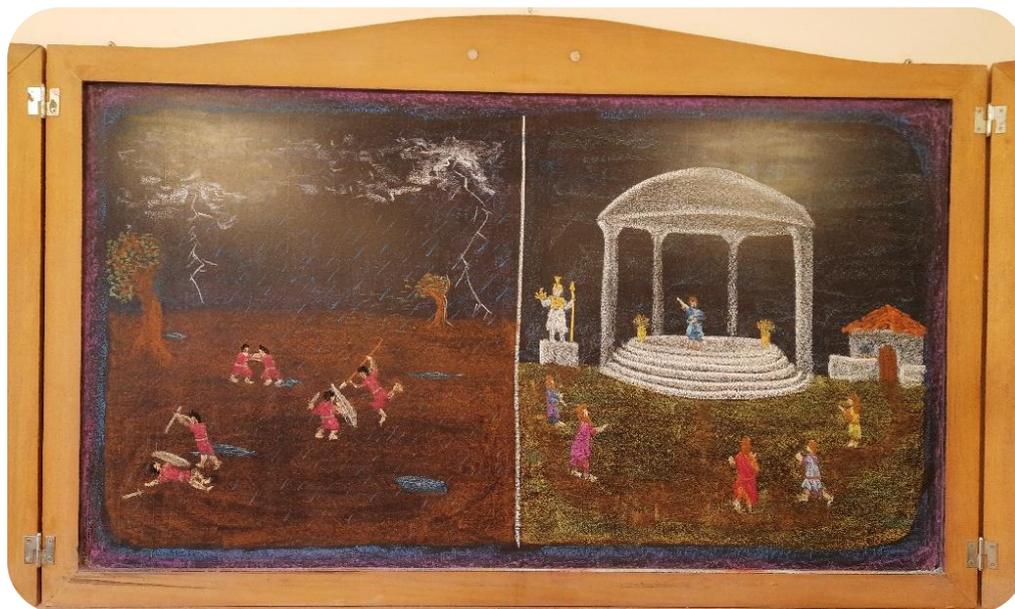
Na época de **português**, buscamos aprofundar a leitura com as crianças. Cada uma delas visitou a biblioteca do clubinho e puderam escolher seus livros para leitura em sala. As crianças, um pouco relutantes no início da nova época, logo mergulharam nas histórias e, felizes, vinham contar algum episódio engraçado ou interessante do livro. T. em duas semanas leu quatro livros e logo sugeriu *“Professora, podemos contar a história que lemos para a sala toda!?”* e além de narrar a história com precisão de detalhes, também fazia apreciação e indicação de leitura aos colegas, contando-lhes qual dos livros mais havia gostado de ler.

As histórias contadas pelos professores, diariamente, ao final de cada aula, trouxeram mitos e lendas das antigas civilizações e, ainda em junho, um conto extra, narrado a partir do livro: *Os Irmãos Coração de Leão*, de Astrid Lindgren.



O momento da leitura, durante a época de português.

Na época de **história** do segundo semestre, as crianças aprenderam sobre a Grécia Antiga, sua cultura, conquistas, desafios e desenvolvimento. Diariamente ouviram histórias sobre a mitologia grega e também conheceram os grandes feitos históricos, as guerras e invasões pérsicas, o surgimento da filosofia e as conquistas de Alexandre O Grande. No início de cada aula, fazíamos os jogos gregos: corrida, salto em distância ([clique aqui para assistir o vídeo](#)), arremesso de disco e pále (luta grega antiga).



Desenho de lousa: Jogos Gregos.



À esquerda: caderno da época da Grécia e, à direita, jogos gregos: Arremesso de disco.

Na época seguinte, a **turma I** estudou os pesos e medidas, enquanto a **turma II** em conjunto com a **Turma Florescer** ensaiaram uma peça de teatro que foi apresentada para a comunidade na celebração do 1º Festival de Micael.



Lousa da época de matemática: Pesos e Medidas.



À esquerda, lousa da época de matemática e, à direita, professor Matheus em uma aula prática com seus alunos.



Professor Luís, ensaiando a peça de teatro com os alunos.

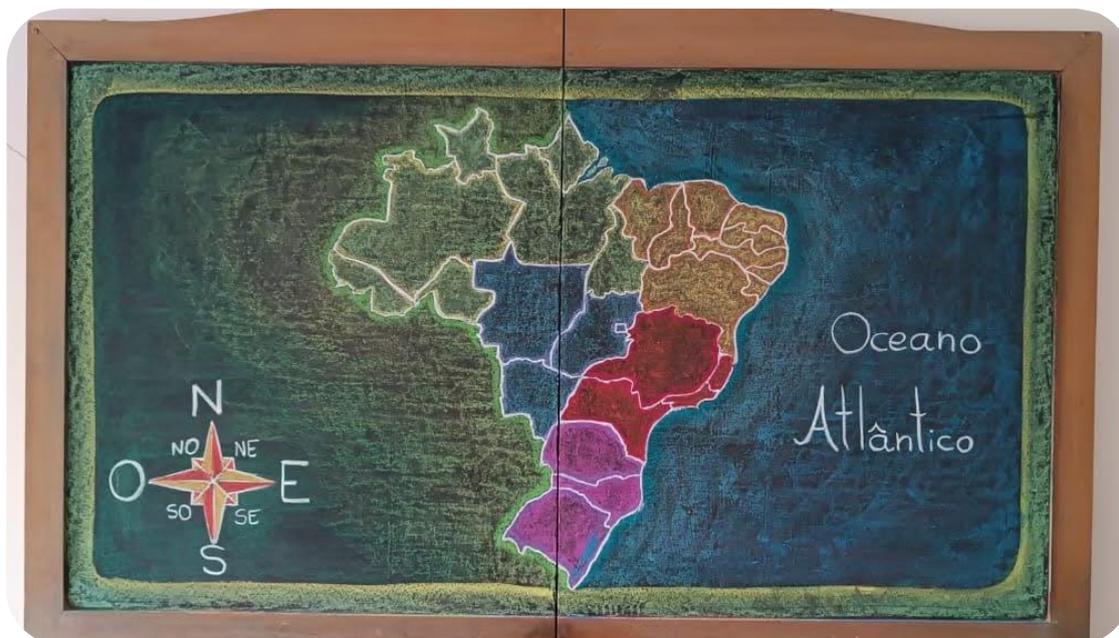


Apresentação da peça Micael, de Karl König, no 1º Festival de Michael do Solar Ita Wegman.



Apresentação da peça Micael, de Karl König, no 1º Festival de Michael do Solar Ita Wegman.

Na época de **geografia**, relembramos o que estudamos no início do ano e em qual local havíamos parado: O Paraná. Assim demos continuidade ao estudo sobre o Brasil. As crianças aprenderam sobre as cinco regiões, sobre seus estados, capitais, fauna, flora e cultura. Também estudamos sobre os seis biomas do Brasil: Amazônia, Cerrado, Caatinga, Mata Atlântica, Pantanal e Pampa.



Desenho de lousa da época de geografia.



Professora Beatriz apresentando os biomas brasileiros, às crianças.

Na época de **botânica**, aprendemos a partir de muita observação. As crianças, a cada nova planta que estudávamos, iam visitar o bosque a procura daquele ser vivo, reconhecendo seu ambiente e suas características. Estudamos desde os fungos até as árvores frutíferas, conhecemos os vários tipos de raízes, caules, folhas, flores e frutos além de ilustrar nos cadernos a biodiversidade de plantas que encontramos no nosso terreno. A cada novo organismo estudado, no dia seguinte uma criança vinha toda feliz trazendo sua mais nova descoberta do jardim de casa. M., certa vez, chegou com um potinho com duas divisórias e disse *“Olha professora, encontrei na minha casa musgos e líquens! Estão aqui se você quiser mostrar para a turma.”*



Visitas ao bosque do Solar Ita Wegman, para estudo de botânica.



Estudo de fungos e líquens.



Registros no caderno de botânica.

Jogos

As aulas de jogos aconteceram uma vez por semana, focando em aprimoramento de movimento e agilidade. Os jogos escolhidos para este ano foram: queimada, pique bandeira, mãe corrente e jogos com o bambolê. A hora do recreio também é repleta de movimento, neste momento do dia as crianças brincam, sobem em árvores e correm. Por vezes se dedicam também aos jogos de tabuleiro.



Frescobol e xadrez.



Malabarismos nas alturas.



Crianças brincando de mãe-cola.

Horticultura

As aulas de horticultura foram uma novidade para as crianças das turmas I e II neste ano. Em geral elas ficaram muito alegres em poder trabalhar com a terra, um dos alunos certa vez relatou: *“Nossa, professora, como o tempo passa rápido aqui!”*. Mas, é claro, sempre há alguns com resistência a “sujar” as mãos com a terra e aí surge um desafio a ser superado.

Primeiro preparamos os canteiros, retiramos as algumas ervas espontâneas, reviramos a terra, adubamos e cobrimos com folhas para proteger o solo. Nas aulas seguintes, mantivemos o cuidado com os canteiros e plantamos cenoura, rabanete, beterraba, ervilha, couve-flor, brócolis, alface entre outras hortaliças.

As aulas na horta aconteceram semanalmente, mas todos os dias uma dupla de crianças ia até lá para regar as mudinhas recém plantadas, que necessitam de bastante água no início. Também, em duplas, levavam diariamente para nossa composteira cascas de frutas e outras sobras adequadas para esta finalidade.

A colheita foi outro momento muito divertido e apreciado pelas crianças, que puderam levar para casa as alfaces e comer as cenouras e ervilhas, plantadas e colhidas por elas, em deliciosas tortas salgadas preparadas no Solar.



Cuidados com as mudinhas.



Alegria na colheita!

Música

Neste ano o Solar recebeu a doação de diversos instrumentos musicais novos, tais como: piano elétrico, viola caipira, ukuleles, baixo elétrico, escaletas e diversas flautas doces. Assim, as aulas de música que anteriormente eram marcadas principalmente pela presença de instrumentos percussivos, ganharam uma nova tonalidade melódica e harmônica.

Novos instrumentos trouxeram consigo novas possibilidades, e com a turma das crianças mais velhas, o repertório já inclui também o piano, o baixo elétrico, o cajon, entre outros.

O treino com a flauta doce foi bastante envolvente, as crianças aprenderam novas notas e conquistaram novas melodias. Mas os ritmos também continuaram presentes em brincadeiras corporais e desafios com cânones. Na hora do recreio, espontaneamente, algumas crianças pediam para continuar tocando suas flautas.

No segundo semestre, visando a apresentação do Festival de Micael, as aulas de música foram de muita repetição e aprimoramento. No dia do evento, aberto às famílias e amigos, cada turma do Criança Semente apresentou um repertório diferente para um grande número de pessoas, envolvendo diversos instrumentos, cantos, cânones e até mesmo uma apresentação solo!

Após a apresentação, as aulas foram voltadas a ampliação do repertório e relacionamento com novas músicas, já introduzindo o que virá no ano seguinte. Ainda assim, o treino com a flauta continuou e as crianças conseguiram tocar a música Asa Branca ao final do ano.



O treino da flauta na hora do recreio. [Clique aqui para assistir ao vídeo](#)

Trabalhos Manuais

A proposta para este ano foi a construção de brinquedos em tricô, especialmente uma bola e uma boneca, brinquedos arquetípicos que representam para a alma infantil o mundo e o ser humano. O cuidado e a atenção necessários para realização de pontos harmoniosos e a força de vontade de superar cada uma das etapas (pontos meia e tricô, ampliações, reduções, *jacquard*, entre outros) foram conquistados a cada aula. O resultado superou o esperado e algumas crianças chegaram a terminar os primeiros trabalhos propostos, ganhando novas peças para executar: um cachecol para seu boneco e um par de luvas para usarem no inverno.



Primeiro trabalho de K. e A.: uma bola de tricô.



Concentração e alegria para o trabalho.



Trabalhos finalizados: luvas e bonecas, com direito a certidão de nascimento!



No dia da exposição pedagógica, D. mostrando o boneco que tricou para sua família.
Ao fundo algumas das quase 40 bonecas tricotadas pelas crianças.

TURMA III (TARDE)

Haviam sido propostas duas oficinas de trabalho para esta turma: marcenaria e culinária, no entanto tivemos uma grande surpresa quando um amigo da instituição, proprietário de uma joalheria em um município vizinho (Campo Largo), ofereceu-se para, voluntariamente, conduzir uma oficina quinzenal de ourivesaria. Além dessas três oficinas (Marcenaria, Culinária e Ourivesaria) esta turma teve também aulas de música regularmente e tricô semanalmente.

Marcenaria

Aproveitando a demanda de equipamentos para a introdução da oficina de Ourivesaria no Solar, foi produzido, na aula de marcenaria, um artefato chamado “estileira”, que serve para apoiar as peças de metal para que sejam lapidadas pelos ourives.

Também foram necessários alguns ajustes nas bancadas para compatibilizar o trabalho com madeira e metal. Foram produzidas e instaladas algumas gavetas sob as bancadas, pois no trabalho de ourivesaria tudo aquilo que for lixado, limado e assim por diante, precisa cair dentro de uma gaveta para que todo o metal seja reaproveitado.

Após o término destes preparos para a ourivesaria, os alunos começaram a trabalhar na construção de uma prateleira em madeira. Para execução desta eles aprenderam a técnica de encaixe, de tal forma que não foi utilizado nenhum tipo de cola ou parafuso na montagem. Um trabalho bastante exigente que demandou muita concentração e precisão em todos os cortes.

As prateleiras de encaixe foram finalizadas com acabamento utilizando óleo mineral, com a instalação de ganchos para fixação na parede e também ganchinhos para pendurar objetos. As turmas resolveu utilizar suas prateleiras para guardar as bonecas que fizeram na aula de trabalhos manuais.

Neste ano as crianças também se entusiasmaram com a construção de um armário para guardar os instrumentos musicais do Solar!



A montagem do novo armário.



A construção das gavetas.



Prateleiras de encaixe expostas no Bazar de Natal.

Culinária

Nas oficinas de culinária foi introduzida uma arte de preparo de embutidos chamada Charcutaria. Este nome vem do francês *chair* que significa carne e *cuit* que significa cozido. Historicamente, na época de longas viagens feitas pelos europeus, a charcutaria foi essencial na conservação de alimentos durante os percursos. Técnicas de cura, conservação, desidratação e assim por diante, são trabalhadas nesta oficina, bem como a utilização de diversos temperos, possibilitando muitas experiências de sabores e cheiros que esta arte permite. Foram produzidas linguiças de carne suína e bovina, que foram assadas no forno e usadas para fazer *bruschettas* e outros tipos de lanches que foram saboreados por todos os participantes.

Como um acréscimo à aprendizagem da charcutaria, decidimos introduzir também a gastronomia italiana. Esta ideia surgiu da seguinte forma: Uma de nossas colegas de trabalho nos apresentou um chef (Rafael Gonçalves), especialista em culinária italiana. Contamos a ele nossa proposta de trabalho e ele nos disse que poderia contribuir permitindo que o professor responsável participasse de um curso que ele mesmo realizaria em sua escola, ensinando vários tipos de massas, bem como suas dobras e molhos. Após a finalização do curso, fizemos um convite ao chef para que ele viesse nos visitar. No dia da visita ele participou da aula de culinária das crianças, observando-as durante o preparo de uma sobremesa (*petit gateau*) que seria servida a ele. A ansiedade e a tensão das crianças neste preparo foi transformada em grande alegria quando, finalmente, o chef provou a sobremesa, dizendo que estava excelente e, ainda mais, contou que já viu muitos cozinheiros profissionais errarem a execução desta receita.



O chef Rafael Gonçalves observando os alunos durante o preparo do *Petit Gateau*.



Alguns alunos e professores com o chef Rafael Gonçalves.

[Veja o post no chef no Instagram.](#)

Massas simples, massas dobráveis, molhos e deliciosas sobremesas foram as práticas da oficina de culinária no segundo semestre. Os alunos se entusiasmaram bastante com o fato de conseguirem uma forma bastante simples, porém exigente, de fazer macarrão a partir de ovos e farinha. A criatividade também permeou as receitas para que molhos de diversos tipos fossem aprendidos e criados.



A turma esticando a massa.



À esquerda, o reparo da massa para talharim e, à direita Rondelli de queijo e presunto.



À esquerda, preparo de esfiha e, à direita preparo de linguiça.



Bolo decorado com pasta americana.

Ourivesaria

A realização desta oficina trouxe muita alegria à equipe, pois há alguns anos alimentávamos o sonho de trabalhar com metais na instituição. A prática inicial nos apresentou um pouco da beleza do processo de fundição de prata, em suas cores, estados (do sólido ao líquido, do líquido ao sólido). Depois, com bastante esforço, as crianças começaram o trabalho de laminação, onde aquele “tijolinho” de prata tornou-se uma “folha” de prata.

O próximo passo foi fazer os cortes decorativos nas lâminas de prata. Inicialmente as crianças escolheram uma forma que gostariam de realizar. Esta foi desenhada sobre as lâminas para depois, com uma serra muito fina, às vezes tão fina quanto um fio de cabelo, serem recortadas com muita paciência e atenção, pois as serras são muito sensíveis e podem se quebrar facilmente. A etapa final foi de fazer todo o processo de lixamento e polimento para que de fato este metal se tornasse uma joia bonita e bem acabada.



À esquerda, o ourives Odenir, ensinando o trabalho com prata para as crianças e, à direita, M. com sua lâmina.



Professor Luís e R., convidado da turma da Terapia Social, lixando um pringente de prata.



O ourives Jônatas, voluntário do Solar, orientando o aluno J. na colocação de uma argola em seu pingente de prata.



Algumas joias feitas pela turma. Os desenho também foram idealizados por cada um.

Após o dia da exposição pedagógica, recebemos pelo status do whatsapp a publicação de um mãe do Criança Semente que havia acabado de receber como presente o pingente feito por um dos alunos do Criança Semente:



Trabalhos concluidos com satisfação!

Música e Teatro

As aulas de música aconteceram três vezes por semana e todos ficaram muito felizes com os novos instrumentos. Começamos assim a construir um repertório com os adolescentes, formando uma pequena “orquestra”. Ritmos corporais e leitura de partituras, aos poucos foram sendo introduzidos, bem como experiências de percepção musical.



Prática de música em conjunto (voz, violão e percussão).



J. tocando escaleta, acompanhando os professores Matheus e Luís.

Sob a condução do professor Matheus, no festival de Micael a turma apresentou um grande repertório, com direito, inclusive a solo de voz e violão.



Apresentação musical durante o 1º Festival de Michael do Solar Ita Wegman.



À esquerda, B. Tocando cajon e, à direita, professores Matheus e Luís.

Esta turma também participou do Festival, apresentando a peça de teatro: Micael, de Karl König, junto com os alunos da Turma II do Criança Semente.



L. desempenhando com muita expressividade seu papel em "Micael", à esquerda no ensaio e, à direita, no dia da apresentação.



Superando a timidez, no início dos ensaios.



O guerreiro L., à esquerda, junto com pessoas da época contemporânea (E. e L.) e A., um guardião do portal, à direita.



B. treinando sua fala, no ensaio geral.

Após as apresentações, a turma Florescer também se divertiu junto às outras turmas, empinando pipas e fazendo bolhas de sabão. Aliás, as próprias crianças montaram as pipas com os professores nas semanas que antecederam a festa.



À esquerda, M. e R. com as armações montadas para as pipas e, à direita, M. E J, soltando bolhas de sabão.

Trabalhos Manuais

A pedido das próprias crianças desta turma, as aulas de tricô, previstas inicialmente apenas para as turmas I e II passaram a acontecer também na turma III, a partir maio. Como as demais turmas, a proposta para este ano foi a construção de brinquedos em tricô. As crianças trabalharam com muita dedicação e passaram a pedir aulas extras, sempre que possível. Com muito empenho alcançaram as turmas que haviam iniciado o trabalho antes e puderam concluir suas bonecas no final do ano.



B. e T. iniciando o aprendizado do tricô.



B. e M aprendendo tricô, com orientação da professora Mônica.



Agora, com a técnica dominada, leveza e descontração para tricotar.

Disponibilizamos quatro tonalidades de tecido e muitos tons de lã, para que cada criança escolhesse a cor da pele de sua boneca e também a cor dos cabelos. No entanto, a introdução das cores de pele passou por um processo inicial de sensibilização, sem que as crianças soubessem do que se tratava.

Num certo dia, anunciamos uma aula extra de pintura em aquarela, na qual, usando apenas as cores primárias, as crianças pintaram um arco-íris. Na aula seguinte, fizemos uma observação dos trabalhos e das diferentes nuances conquistadas com a misturas das cores por cada participante. Pouco depois de explanar sobre o arco-íris celestial, a professora contou uma breve história de sua autoria, falando da existencia também de um “arco-íris terreno” e de como ele era formado: *“toda a vez que pessoas de todas as cores se unem para trabalharem juntas, respeitando umas às outras e transformando o mundo em um lugar cada vez melhor!”*, e apresentou a seguinte imagem retirada do [site Luciana Maluf](#):



As crianças se admiraram com a beleza do “arco-íris terreno” e foram chamadas para se colocarem juntas e fazerem o arco-íris da turma e este foi o resultado:



Somente depois deste processo a professora finalizou a aula apresentando os tecidos para as diferentes tonalidades de pele que poderiam ser utilizadas pelas crianças para a confecção de suas bonecas e cada uma fez a sua escolha.

Além de todas as oficinas vivenciadas durante o ano, esta turma também teve a oportunidade de conhecer um verdadeiro naturalista e pesquisador que veio identificar e catalogar a flora e a fauna do Solar Ita Wegman. Foi empolgante ir com ele a campo para observar a natureza.



Ida à campo, com o pesquisador André A. de Meijer.

TURMA IV (MANHÃ)

A turma iniciou com duas crianças novas, de 3 anos e 2 anos e 10 meses, este último ainda sem sabe falar. Todos se adaptaram muito bem. As crianças que já conheciam a sala no ano anterior se encantaram com as mudanças que aconteceram, principalmente com duas lindas e fortes mesas de madeira que a instituição ganhou de uma família amiga. As novas mesas tornaram a hora do lanche ainda mais agradável e também possibilitaram a criação de brincadeiras diferentes. Outra grande mudança foi a reforma do banheiro, com a instalação de mais um chuveiro, para otimizar o tempo das crianças e das professoras na hora dos banhos.



As novas mesas de madeira tornaram o espaço mais acolhedor.

Época Carnaval

A primeira época trabalhada foi a de Carnaval. As crianças se encantaram com as marchinhas, cantando com muita alegria, principalmente “Mãe eu quero!”. O aluno V., mesmo sem saber falar, se encantava com a roda, dando muita risada e “cantando” bem alto, à sua maneira.

Junto com a professora, confeccionaram máscaras e cada um pintou a sua e decorou com estrelas, brilhos e lantejoulas. O Carnaval foi comemorado em sala de aula: *“Vistam suas máscaras, entrem em suas fantasias e não se esqueçam dos confetes, e das serpentinas!”*, fazendo muita folia, as crianças se divertiram bastante.



Festejando o Carnaval!

Próximo à esta data, o aluno W. foi mostrar seu dente que havia caído. A professora, entusiasmada, perguntou se ele conhecia a Fada do Dente, mas a resposta foi que não. Ele pediu para que ela guardasse o dente e ela o colocou em um potinho. Ao final do dia, W. nem lembrava mais do dente, mas quando a professora lhe entregou o potinho... que surpresa! Além do dente tinha um lindo “flocos de neve cristalizado”, que a Fadinha do Dente trouxera.



W. feliz com o presentinho deixado pela Fada do Dente.

Época Páscoa

Após o Carnaval, iniciou-se a época da Páscoa. As crianças aguardaram ansiosas o dia para pintar ovinhos, cantando lindas canções pascais.



Ovinhos pintados com aquarela. [Clique aqui para assistir ao vídeo das crianças pintando ovos.](#)

Ao longo da época, as crianças ouviram uma história que contava sobre uma lagarta muito feia, que admirava os pássaros a voar, até que certo dia a natureza lhe pediu que fizesse um casulo, e a lagarta, entristecida, pensou que estivesse se preparando para morrer. Mas ela adormeceu e, dias depois, despertou transformada numa linda borboleta. Esta história trás em imagem o significado da Páscoa, a ressurreição de Cristo. Acompanhando a narrativa, cada um encontrou uma “lagarta” (uma varetinha de madeira) no bosque e a ajudaram a preparar seu casulo (com lã de ovelha). Após o Domingo de Páscoa, que alegria! Lindas borboletas surgiram!



As borboletas saíram dos casulos!

Ao final da época, as crianças deixaram cenourinhas e couve para o coelho, esperando que ele viesse buscar os ovinhos pintados por elas. Quanta emoção, no dia seguinte, ao perceber os rastros do coelhinho e ver que os ovinhos haviam desaparecido. E maior ainda foi a festa, após o feriado, quando encontraram as cestinhas que estavam escondidas pelo bosque, com seus ovinhos recheados de confeitos. Assim encerraram esta época, saboreando a surpresa de dentro dos ovinhos e levando as borboletas para casa.



Um presente deixado para o coelho... no dia seguinte, pegadas revelam que ele passou por aqui.



E o coelho retribui, deixando ovinhos recheados de presente para as crianças... É só encontrá-los!

No dia seguinte as crianças chegaram e foram surpreendidas com um novo conteúdo, a mesa de época tinha uma Tribo indígena em sua floresta, e folhas secas caíam das árvores, anunciando a chegada do outono. Alguns alunos ficaram contentes pois já haviam vivenciado esse tema no ano passado, e gostaram muito de relembra as músicas na roda rítmica.



Mesa de época, à esquerda e, à direita, as crianças fazendo um piquenique sob a tenda.

Época de Pentecostes e Diferentes Povos

Na época seguinte o tema foi Pentecostes/Diferentes Povos, com cantigas típicas de diferentes nações em suas línguas originais, mas cada criança ao cantar com muita empolgação inventava sua própria língua! Durante 4 semanas, as crianças experimentaram comidas típicas de alguns lugares: Guacamole, do México; a Panqueca Americana e a Pizza, para levá-los brevemente à Itália, dessa vez todos participaram do preparo, esticando a massa, recheando e sentindo aquele cheirinho delicioso no ar. Ao final, todos puderam saborear e foi um sucesso!



O preparo da pizza... cada um escolhe um recheio.



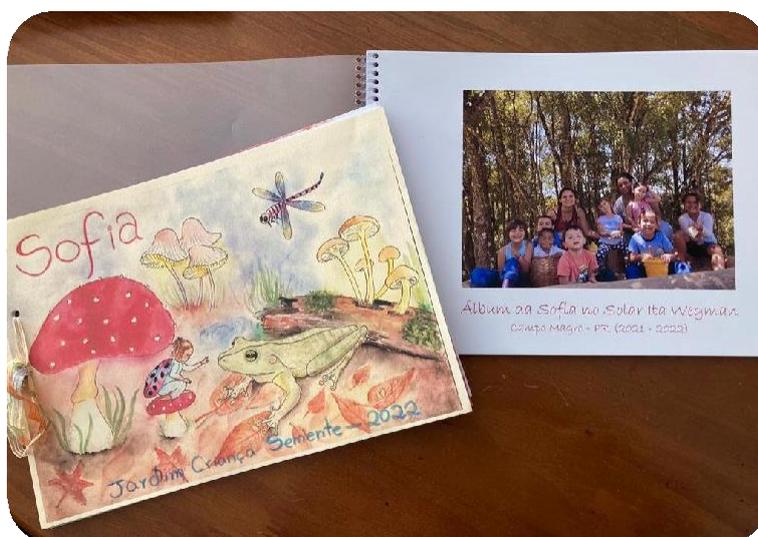
Que delícia participar do processo do início ao fim!

Durante o segundo trimestre, dois alunos muito queridos deixaram de frequentar o Jardim do Criança Semente. A professora Luma fez aquarelas retratando-os, imaginativamente, em momentos que eles vivenciaram no Solar Ita Wegman. As aquarelas foram copiadas e serviram de capa para os cadernos de desenho entregues à eles para levarem para casa. As obras originais foram enquadradas e penduradas

na parede da sala, o que deixou as crianças encantadas. Com facilidade adivinharam que as pinturas retratavam a aluna S. com a Jurema (perereca que vivia pelo jardim) e o aluno A. que gostava muito de ver as lagartas no jardim. As crianças fizeram um caderninho com desenhos para presentear o aluno A., que não estaria conosco para comemorar seu aniversário.



Quadrinhos para a sala de aula.



Presente de despedida para a aluna.

Época de São João

Em junho, as crianças chegaram na sala e a encontraram-na cheia de bandeirinhas coloridas. Na mesa de época estava acontecendo uma festa... era o início da época de São João, tão querida por todos! Àqueles que já haviam participado no ano passado se empolgaram, perguntando se teria a roda do “rebola chuchu”, trecho de uma das músicas que eles ouviam e com a qual muito se divertiram.

Chegou o dia da grande Festa de São João do Solar Ita Wegman e a turma do jardim se apresentou, cantando e dançando lindamente! As crianças também se divertiram muito assistindo ao teatro do Boi de Mamão, ficaram muito felizes com toda a “comilança” e brincaram até não aguentarem mais.

Em junho, chegaram os irmãos S. e P. de 6 anos, trazendo muita alegria à turma, com os novos amigos, novas brincadeiras também iniciaram: cabana, teatro e teve até show da “Banda do Jardim”!



Novos amigos e novas brincadeiras.

No último dia de aula do semestre, apesar de cansados, as crianças fizeram a roda mais linda do ano, com todos cantando e dançando! Estavam tão envolvidos com a roda que deixaram a professora com o coração aquecido e muita saudade!

Época de Anões e Inverno

No segundo semestre, a turma cresceu mais um pouco com a entrada de novos alunos, o que trouxe muita alegria para todos. E as crianças também cresceram bastante! Foram medidas e pesadas no início e no final do primeiro semestre.



Crianças sendo medidas e pesadas.

Iniciamos com a época dos Anões, trabalhando, por meio de cantigas e histórias, esse momento mais introspectivo que é o inverno.

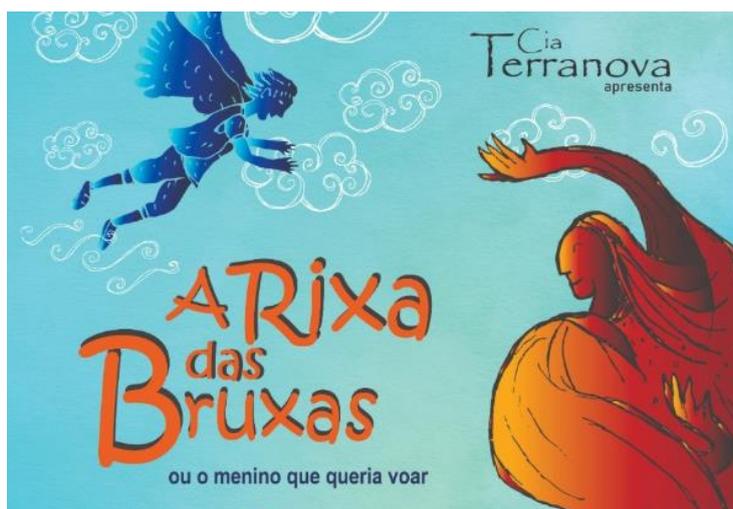


Brincadeiras em um ensolarado dia de inverno.



Pintura em um dia chuvoso.

No dia 24 de agosto a turma do Jardim teve seu primeiro passeio longe do Solar Ita Wegman, conheceram o teatro Guaíra no centro de Curitiba, assistiram à peça de Teatro e Euritmia “A Rixa das Bruxas”, gostaram bastante!



Cartaz da peça.



As crianças na van, no centro de Curitiba.



Alegria no teatro.

Época de Michael

No mês seguinte iniciou a tão esperada e especial época de São Michael. Foram cinco semanas de preparo do teatro, pois fariam uma grande apresentação! Cada dia ensaiavam a peça com todos experimentando um novo personagem, inclusive os alunos mais novos, sendo princesa, cavaleiro, Michael, entre outros.



Teatro de Michael.

No dia 23 de setembro os alunos foram a um passeio cheio de desafios: andaram a cavalo, inclusive os alunos de apenas 3 anos! Porém, cantando as músicas à São Michael, pediram força e coragem e, assim, todas as crianças conseguiram superar seu medo. Fizeram um piquenique bem gostoso, até os cavalos queriam pegar o lanche das mãos dos alunos e na volta para o Solar passaram por uma trilha dentro de um bosque de bambus.



Passeio a cavalo e piquenique.



À esquerda, escadinha para montar no cavalo, à direita, a volta do passeio, pela trilha no bosque de bambus.

No dia 01 de outubro o Solar ita Wegman teve seu 1º Festival de Michael, com muitas apresentações de teatro, música, ciranda, pipas, bolhas de sabão e claro, muita comida boa, compartilhada com todos!



Que delícia de festa!

Os alunos do Jardim se saíram excepcionalmente bem em sua apresentação. Cada criança com seu personagem se entregou completamente, deixando os professores e seus familiares cheios de orgulho, e bastante impressionados, pois, até o aluno T., de 3 anos, no dia da apresentação foi Michael, um dos principais personagens da peça!



Apresentação do teatro no Festival de Michael.



À esquerda, o Cavaleiro corajoso sai em busca da princesa e, à direita, o Arcanjo Michael.



O Arcanjo Michael abençoa o cavaleiro e a espada para enfrentarem o dragão.



O cavaleiro audaz dominou o dragão e salvou a princesa.



O rei e a rainha recebem a princesa sã e salva, com muita alegria!



A peça encantou a todos!

Na semana seguinte iniciaram a época de Primavera, a sala estava repleta de flores, pássaros e insetos deixando as crianças entusiasmadas. Essa época foi mais tranquila, pois era preciso, depois de tanto trabalho intenso! Músicas alegres e leves e cuidados com o jardim fizeram os dias de outubro.



Mesas da época de Michael, à esquerda e Primavera, à direita.



Brincadeiras na chuva.



Os cuidados com a terra.

Ao longo do ano comemoramos os aniversários das crianças e cada uma ganhou um presente muito especial feito pela professora Luma: um desenho personalizado com o(a) próprio(a) aniversariante retratado(a) em uma cena das histórias contadas ou situações vividas no jardim, durante o ano. O desenho serviu de capa para uma “pasta” que continha outros desenhos, feitos pelos colegas para o aniversariante.



Presente de aniversário para um príncipe gentil e valente!

Época de Natal

No dia 7 de novembro iniciou a época de Natal. Alguns alunos já haviam vivenciado esta época em anos anteriores, pois estavam na turma do Jardim há 3 anos, mas pela primeira vez fizeram o teatro de Natal. A professora iniciou os ensaios aos poucos, nos primeiros dias só até certo ponto, mas os alunos aprenderam tão rápido que já na segunda semana puderam fazer a peça inteira! Infelizmente as faltas aumentaram, por vários motivos, como muita chuva e resfriados, dificultando assim os ensaios e não sendo possível se prepararem para apresentar no Bazar de Natal.



I.



O teatro de Natal, encenado diariamente.

Mas vivenciaram da melhor forma possível esse momento tão especial que é o Natal, inclusive montaram um singelo Pinheirinho, o qual foi muito especial, pois algumas crianças, nunca haviam tido esta experiência, ou até mesmo não sabiam o que era. Então a professora contou a história do Pinheirinho e cada um fez um desenho para pendurar.

Durante as semanas, se prepararam para a chegada do Natal através do ritual da coroa do advento, no qual, a cada semana um novo Anjo era enviado até a Terra para preparar os homens para a chegada do menino Jesus. E nos outros dias ouviram histórias natalinas.



Pinheirinho de Natal na sala do Jardim.

Após ouvirem a história de São Nicolau (um bispo muito bom, que trouxe comida à uma cidade que passava fome e que, após sua morte, vive no céu e todo ano no dia de seu aniversário, em 8 de dezembro, leva dádivas às crianças na Terra. As crianças tiveram uma grande surpresa, ao chegarem e se depararam com os presentes deixados por São Nicolau dentro de cada uma de suas botinhas: pão de mel, maçã, noz e um ramo dourado de trigo. E ficaram muito contentes com o rastro de estrelas que São Nicolau deixou por onde passou com seu cavalo.



À esquerda, botinhas sendo lavadas para esperar as dádivas de São Nicolau e, no dia seguinte, à direita, a surpresa chegou!



Alegria das crianças, abrindo e saboreando os presentes deixados por São Nicolau!

O último dia de aula foi muito divertido, estava muito quente e as crianças fizeram “guerra” de bexiga d’água com as algumas das outras turmas do Solar Ita Wegman (Criança Semente e Terapia Social), com os professores brincando junto. Após muita bagunça colocaram roupas secas e brincaram mais, até encerrarem o dia com um verso e um agradecimento pelo ano que se encerrava.



Banho de mangueira no último dia de aula.



Professora Luma e a turminha de 2022.

TURMA V (TARDE)

Esta nova turma do Criança Semente foi aberta para receber crianças de 6 a 8 anos. Parte da turma já estava no contraturno da manhã até o ano passado. A proposta para 2022 foi iniciar com as crianças atividades como: trabalhos manuais, horticultura/jardinagem, marcenaria, além do brincar livre e do desenho. A celebração das festas anuais e a vivência das estações também fizeram parte dos conteúdos trabalhados.

Aniversários

Tivemos muitas festas de aniversário comemoradas no Solar, nas quais cada criança ganhou uma coroa feita artesanalmente pela professora Tabata. As crianças esperam com muito ânimo seu dia chegar! Este momento de alegria, carinho e comemoração são sempre muito especiais, com o feitiço de um bolo, canções e velinhas para serem assopradas. O aniversariante recebe sua coroa e uma linda capa vermelha e ao final da tarde cantamos juntos uma música que nos fala sobre o quanto o nascimento daquela criança nos traz alegria, luz e amor.



Um dia muito especial para cada criança, com direito a bolo, capa e coroa!

Trabalhos Manuais e Marcenaria

Iniciamos as atividades de trabalhos manuais com o tricô de dedo. Para ensinar o movimento que deveria ser feito, a professora trouxe uma imagem dos “carneirinhos” que sempre pulavam o cercado, mesmo com um fazendeiro que se esforçava para contê-los. Assim, de forma lúdica, foi surgindo o tricô. Finalizando cada cor, a professora ajudava a criança a fazer as combinações e a “cordinha” de tricô era disposta em formato de caracol e costurada sobre um tecido para virar uma linda capa de almofada.

As crianças esperam essa aula animadas e vão superando suas dificuldades, tanto motoras quanto para os cálculos. Uma aluna que não contava em ordem de 1 a 20, começou a contar os “carneirinhos”, primeiro de 1 a 5, depois o desafio foi aumentando, de 1 a 10, e assim por diante. A professora trouxe um jogo para ajudá-la, de tal forma que cada vez que ela fazia um “carneirinho” pular, podia colocar uma argola de plástico em um cone, para ajudá-la na contagem. Chegou o momento em que ela mesma disse “*professora, não precisa mais, eu consigo contar baixinho*”, e desde então ela consegue contar de 1 a 20. Esta conquista também a ajudou na brincadeira de “mãe se esconde”.



M. aprendendo o tricô de dedo e, à direita as “cobrinhas” de tricô prontas para virarem uma capa de almofada.

O trabalho de marcenaria começou com o bambu. As crianças foram ao bosque fazer a colheita, cada uma serrou um pouco e acompanhou o professor no processo de queima. O aroma do bambu foi fortemente vivenciado quando o professor trabalhou com o maçarico. Experimentando uma outra técnica, as crianças ajudaram a pegar troncos e galhos para montar uma pequena fogueira. Todos participaram e ficaram admirados ao ver bambu ficar, de forma rápida, mudando do verde para o marrom. Com o bambu pronto para ser utilizado, as crianças ajudaram a serrá-lo em partes menores, até formar um copo. Depois iniciou-se o trabalho com a lixa e, a cada aula, a peça ganhava um acabamento mais delicado. Todos os trabalhos foram concluídos passando-se uma mistura especial, preparada com cera de abelha e óleo mineral.



O bambu foi encontrado no bosque, depois cortado e transportado para perto da sala do jardim.



Depois passou pelo processo de secagem na fogueira.



Após a queima foi serrado próximo aos nós e cada criança lixou e deu o acabamento a seu copinho.

Iniciamos o segundo semestre serrando as peças do jogo da velha, as crianças tentavam adivinhar o que seria feito com aqueles cortes, até que uma delas descobriu! Começaram a lixar a base de madeira, passando da lixa mais grossa para a mais fina, depois foi a vez de lixar as peças menores, cinco peças claras e cinco peças escuras. Em seguida, as crianças fizeram as linhas do jogo sobre a plaquinha de madeira com o pirógrafo e escreveram seus nomes. Por último passaram o óleo para proteger a madeira, foi um trabalho que as crianças gostaram muito de fazer, e ficaram ansiosos para poder jogar.



Processos com serrote e lixa, para preparo da madeira.



Acabamento com pirógrafo e trabalhos concluídos: jogo da velha e saquinho de tricô.

Nos trabalhos manuais, algumas crianças continuaram a fazer o tricô de dedo para poderem finalizar suas almofadas e outras já começaram a fazer o tricô com as agulhas. Com uma história a professora foi conduzindo os movimentos para ensinar a nova técnica. Cada criança escolheu a cor que queria e ao final de muitas carreiras tricotadas surgiu um saquinho para guardar o jogo que as crianças haviam feito.

Horticultura e Culinária

Um novo espaço para horta foi criado próximo à sala do jardim. A terra foi preparada, o local foi cercado e o canteiro revirado. Depois a terra recebeu o adubo e foi iniciado o plantio. A jardinagem também foi bem trabalhada, com o plantio de flores, cuidando do entorno da sala.



O preparo do canteiro feito pelas crianças, sob orientação do professor Manoel.
[Clique aqui para assistir o vídeo das crianças trabalhando no canteiro.](#)



O cuidado com o trigo.

No primeiro semestre fizemos a época do “Grão ao Pão”, na qual, depois de preparar a terra e abrir os sulcos para colocar as sementes de trigo, passamos a acompanhar semanalmente o que foi acontecendo com nossas plantinhas. Sempre tínhamos alguma novidade! No começo, separar o que é mato do que é trigo é difícil, pois são muito parecidos. Esse contato com a terra desperta nas crianças o cuidado e a delicadeza com a natureza, por exemplo, ao se tirar uma erva daninha sem danificar as mudinhas.



O trigo creceu e amadureceu.

No segundo semestre, acompanhamos o crescimento do trigo até ele ficar dourado, pronto para ser colhido e, após a colheita, esperamos alguns dias para poder debulhar com as crianças. Depois o trigo, agora já eram grãos novamente, foi moído – e haja força para tal – e assim obtivemos a farinha. Foi um processo de espera e paciência!

Depois que tínhamos toda a farinha, chegou a hora de colocar a mão na massa, e as crianças foram lembrando as histórias que haviam escutado no primeiro semestre sobre como o padeiro faz pão. Assim, pouco a pouco, juntaram os ingredientes secos, depois os molhados e cada um amassou um pouco. A massa foi então dividida em partes, para cada um poder sovar. Finalmente colocamos em formas para assar. Hummm... o pão ficou delicioso!



O preparo do pão.

[Clique aqui para acessar o vídeo das crianças amassando o pão.](#)

Algumas crianças relataram que faziam pão com seus familiares, mas outras tiveram sua primeira experiência no Criança Semente. Paralelamente, com o cultivo do trigo, também cuidamos de outro canteiro, no qual cultivamos alface, cebolinha e salsinha. Após a colheita, as crianças levaram os produtos para casa e, no dia seguinte, alguns chegaram contando que a mãe havia usado como ingredientes para macarrão, outros na sopa etc.



Momentos de colheita!

Histórias e Desenhos

Diariamente as crianças ouvem narrativas. Os temas das histórias acompanham os conteúdos trabalhados em cada época. A cada dia se conta uma parte da história, e as crianças esperam ansiosas para saber o que vai acontecer no dia seguinte. Ao final de cada semana é feita uma retrospectiva das histórias e as crianças escolhem as cenas que mais gostaram para ilustrar. Cada desenho é único!

No primeiro mês começamos com alguns contos de fadas dos Irmãos Grimm e em seguida, na época da Páscoa, as crianças ouviram lendas sobre este acontecimento. Finalizando este período Pascoal, fizemos bolachas em formato de coelhos e borboletas.



Bolachinhas sendo preparadas para a Páscoa.

A próxima época teve como tema “Do Grão ao Pão”, com a narração de histórias que falavam sobre como o sol, a chuva e tudo ao redor ajuda a semente a se desenvolver. Também contamos sobre as profissões e, dentre elas, vimos como é a vida do lavrador, como é a festa da colheita, entre outros.



Cadernos de desenhos.

Para encerrar o semestre tivemos a época de São João e contamos a história da “Menina da Lanterna”, que falava sobre uma menina que buscava sua luz e, ao encontrá-la, compartilhava-a com todos que dela precisavam. Cada criança fez então sua lanterna, com um pote de vidro, seda e muita criatividade: alguns decoraram suas lanternas com bandeirinhas, outros com estrelas e outros desenhos. Cortamos então pedaços de bambu para firmar as alças e, por último, colocamos a vela. Ao acender as lanternas um instante de silêncio pairava, e todos contemplavam aquele momento. Depois, quando todos estavam com suas lanternas acesas, cantávamos e passeávamos. No dia da festa de São João, após apresentarmos a roda, fizemos um passeio com nossas lanternas e acendemos a fogueira do Solar Ita Wegman!



A confecção das lanternas para a festa.



O passeio da lanterna e a fogueira na Festa de São João.

Iniciamos o segundo semestre com a época dos “Ventos”, após a roda rítmica, a professora Tabata contou a história “*Como os quatro ventos criaram pássaros*” - de Karin Stasch e as crianças pintaram com aquarela. Nesta época também saímos para o bosque a procura de cipós para fazer um brinquedo. A professora amarrou o cipó, encheu uma vasilha com água e colocou o sabão. As crianças, com olhares muito atentos, estavam ansiosas para saber o que iria acontecer e ficaram admiradas quando surgiu a primeira bolha de sabão. Logo queriam fazer também. Foi grande a diversão!



Brincando com bolhas de sabão.

Outra época vivenciada foi a de Michael, a roda rítmica foi apresentada no primeiro Festival de Michael do Solar Ita Wegman, uma festa bonita e alegre. A professora contou as histórias micaélicas que falavam sobre os desafios vencidos por seus personagens. Esses conteúdos incentivaram algumas crianças que não subiam em árvores a ter coragem para conseguir subir e crescia nelas a alegria diante do sentimento de superar a si próprias, vencendo, a cada dia, um novo desafio.

A época seguinte foi dedicada a São Francisco de Assis, com a narração, ao longo dos dias, da vida de Francisco. Ao final de cada semana as crianças desenhavam uma parte da história que estavam ouvindo. São Francisco ensina sobre o amor, a paz e, entre muitas outras qualidades, ensina a cuidar do outro e dos animais.

Ao final do semestre, tivemos a época de Advento/Natal, um período especial, durante o qual acompanhamos a trajetória da chegada do menino Jesus. Nesta época fizemos trocas de cartões de Natal, que haviam sido produzidos por cada uma das crianças. Foi grande a expectativa para saber quem tinha tirado qual colega no sorteio dos destinatários, e cada um tinha que guardar seu segredo até o momento da troca dos cartões. No dia da revelação, cada criança dizia alguma característica de seu amigo(a) secreto(a) para que os demais tentassem adivinhar.



As crianças preparando cartões de Natal.

No segundo semestre também tivemos dois passeios, o primeiro para assistir a uma peça de teatro e eurytmia: “A Rixa das Bruxas ou O Menino que Queria Voar”, e a segunda peça ver a peça de teatro “O Rei Catador de Estrelas”, apresentada pelos alunos do 8º ano da Escola Waldorf Turmalina. Ambos os

espetáculos foram muito belos e as crianças, depois, reproduziam espontaneamente algumas falas e gestos mais haviam gostado.



Brincadeiras no parquinho do “Espaço da Criança”, antes do início da peça de teatro: “O Rei Catador de Estrelas”.

Tivemos neste semestre os tão esperados aniversários, um dia muito especial para cada criança, vivenciado com alegria e emoção. Também houve a despedida de uma das alunas, que se mudou para Maceió. As crianças fizeram desenhos e montamos um caderno com seus trabalhos e fotos para ela levar como recordação. Fizemos ainda uma festa de despedida e cada criança ajudou um pouquinho na preparação. A colega E. era muito querida pelos demais. Na despedida, tivemos muitos abraços, sorrisos e lágrimas pela saída da amiga que era companheira de todos. A professora fez uma boneca para que E. tivesse uma amiga para compartilhar essa nova fase de sua vida.



Despedida da aluna E., levando seus seus trabalhos e a boneca feita pela professora.



Fim de ano! Professora Tabata com a turminha na varanda da sala.

3) TERAPIA SOCIAL

O atendimento iniciou no dia 05 de fevereiro, com a reunião geral para as famílias. Durante este ano foram atendidos 10 jovens e adultos no grupo da Terapia Social. Além dos professores e terapeutas regulares da equipe, ficamos muito felizes com a chegada de uma estagiária, estudante de ensino médio, moradora do nosso bairro e ex-aluna do Criança Semente para compor a equipe.

Dentre os atendidos do primeiro semestre, tivemos o retorno de um ex-aluno e recebemos também um novo membro para o grupo da Terapia Social. O aspecto social, fundamental para a existência do grupo se torna ainda mais valioso com a chegada de ambos.



Comemoração de aniversário do novo integrante do grupo.

Momento Social

Todas as manhãs nos reunimos em roda e conversamos um pouco para nos situarmos e sabermos como cada um está em diversos aspectos da vida. Com os vários temas tocados nesses momentos, podemos perceber um pouco mais de cada de nós e nossa particular forma de levar a vida. Também manifestamos nossos planos para o dia. O que iremos fazer? Com que disposição estamos? Terminamos esse momento com um verso que dá início às demais atividades diárias.

Jardinagem

Após o momento social, iniciamos o trabalho de jardinagem. Essa atividade contempla os vários cuidados necessários para transformar um ambiente "rústico" naquilo que planejamos para ele. São levados em conta aspectos que vão desde a limpeza e o preparo do terreno, o planejamento de utilização para cada local, a retirada de pedras, mato e das plantas que serão remanejadas. Também realizamos nesta oficina o preparo de mudas que são usadas para o jardim e também para a produção de vasos. Para isso preparamos a terra que será utilizada nos "mudários", realizamos o plantio das sementes, o manejo das mudas e ao fim, a construção e organização do ambiente que ressurgue transformado com os nossos cuidados. Também levamos em consideração nesse momento o trabalho necessário para manter as áreas que vamos transformando com a manutenção de tudo o que vem sendo feito. Outra frente da oficina de jardinagem foi a preparação de mudas de suculentas e de vasos para a construção de mini-ambientes feitos com elas e que, com o tempo, deram forma a delicados e belos jardins em miniatura.



M. montando um mini jardim de suculentas.



M. e a estagiária Tauane, preparando mudas para a jardinagem.

Artes

A pintura com aquarela foi a técnica escolhida para o ano. O objetivo foi partir das cores primárias e, com o encontro entre elas, ver o surgimento de novas cores. A partir dessas pinturas foram confeccionadas capas para cadernos, nas quais foram aplicadas plantas tratadas com a técnica da Oshibana (técnica de prensagem de folhas/flores).



Montagem inicial de capas para cadernos, confeccionadas em aquarela e *Oshibana*.

Ao longo do ano trabalhamos com duas tonalidades de cada uma das cores primárias: amarelo limão, amarelo ouro, vermelho cinabre, vermelho carmim, azul cobalto e azul prússia. A mistura entre essas

tonalidades e, na sequência, a experiência da mistura entre as cores trouxe resultados únicos em cada aula. Assim como um dia nunca é igual ao outro, o mesmo ocorre com a pintura em aquarela, pois o uso do elemento água traz sempre uma novidade. No decorrer das práticas, surgiu a luz no papel, trazendo um pouco de perspectiva e novas dimensões aos trabalhos.



Pinturas em aquarela, para posterior aplicação das *Oshibanas*.



Resultados surpreendentes e belos na mistura das cores.



Resultados surpreendentes e belos na mistura das cores.

Além da pintura em si, as aulas consistem em reforçar os processos da oficina, com o intuito de proporcionar maior autonomia e o estímulo à memória de todos. São os participantes que organizam todo o material a ser utilizado, antes e depois de cada aula (potes de vidro com água, potes menores de vidro com as tintas, potes plásticos para panos secos, pincéis, bacia maior com água, papel A3, pranchetas para colocarmos o papel). Sendo assim, o processo de organizar a mesa e deixá-la de forma harmônica, antes de iniciarmos as pinturas, são primordiais. A postura ereta, a concentração, o silêncio diante de uma folha em branco exigem treino do foco e ao mesmo tempo uma suavidade em todos os processos, desde molhar as folhas até utilizar o pincel com as cores.

Uns dos exemplos da dinâmica da aula, foi quando A. teve a iniciativa de já enumerar os objetos que seriam utilizados, bem como de se deslocar até o armário para pegar o material para todos. Ao final, R. diz quais as duas tonalidades de amarelo e/ou vermelho que foram utilizadas naquele dia. Outra participante do grupo, M., ao ser questionada sobre qual sua cor preferida, coloca rapidamente o pincel no vermelho cinabre. Em outra ocasião, ao ser perguntado para todos qual cor estaremos utilizando, ela consegue se expressar verbalmente: "amarelo!".



A. concentrado no preparando o papel e M. pintando com desenvoltura e satisfação.

Na última semana de março reservamos duas aulas para coleta de material na natureza e preparamos cuidadosamente os papéis. Usamos livros pesados para prensarmos as folhas e flores, preparando as *oshibanas* para confecção dos cadernos.



Preparo dos papéis para a *Oshibana*.



O Preparo das flores para a *Oshibana*.

Finalizamos o ano trazendo a cor marrom, terra, chegamos nessa tonalidade ao misturar todas as cores, equilibrando a quantidade entre elas. Fazendo um paralelo com as vivências de jardinagem, trouxemos então a pintura inspirado na observação da natureza pela janela da sala de aula. Sempre iniciamos a pintura com aquarela em papel molhado, para trazer o fundo. Na aula seguinte, passamos a complementar a pintura, agora no papel seco. Inicialmente uma folha surgiu, depois árvores, e terminamos o ano unindo todos os elementos trabalhados: organização e autonomia de alguns alunos ao iniciar e ao finalizar/arrumar a sala, coragem ao iniciar um trabalho diante de um papel em branco, suavidade nas pinceladas, mistura de cores trazendo singularidade nas infinitas tonalidades, luz que emanou do papel e finalmente a forma, uma paisagem, uma árvore, uma flor que surgiu, inspirada no contato direto com a natureza.



Sala organizada para o início da aula.



Concentração e alegria durante o trabalho.



Processo de pintura com P., um verdadeiro trabalho em equipe!

Todas as aulas de pintura foram feitas em pé, para ajudar no foco e no processo introspectivo. Para os cadeirantes, que precisam fazer a pintura sentados, adaptamos o processo, de forma que seja estimulada a mesma concentração, com o apoio dos professores. Após as aulas e com todos os materiais organizados e guardados, caminhamos para fora da sala, com o intuito de contemplar a natureza e identificar as cores que trabalhamos naquele dia.



Observação conjunta das pinturas.

Formamos uma roda de mãos dadas para finalizar, fazemos uma breve retrospectiva da aula e encerramos com um “*doomo arigatō*”: agradecimento em japonês, pelo trabalho do dia.



Agradecimento final.

Marcenaria

Iniciamos as atividades da oficina de marcenaria com a seleção do material que cada atendido iria utilizar durante o ano. Ao princípio eram partes brutas de troncos de árvores e tábuas que, com o planejamento e trabalho diários, utilizando várias ferramentas como a serra, o formão, a grosa, o sargento e a lixa, que foram tomando forma e, ao fim, se tornaram peças surpreendentes.

Neste ano produzimos novamente abajures. A criatividade nas formas e as propostas individuais para os modelos das luminárias surgiram após a observação cuidadosa de cada elemento, buscando criar a partir da percepção do gesto consequente da ação da natureza sobre cada tronco ou galho.

O grau de dificuldade de execução de cada uma das propostas levou em consideração a possibilidade de trabalho de cada um dos atendidos. Ao fim do ano as luminárias foram finalizadas com as instalações elétricas e acabamentos finos necessários para serem expostas no Bazar de Natal do Solar e, posteriormente, colocadas à venda.

Foi um trabalho exigente de transformação de uma matéria dura e grosseira em algo útil, bonito e às vezes até mesmo delicado. Neste trabalho fomos exigidos quanto a destreza, ritmo, persistência e paciência, e percebemos que, trabalhando com empenho, nos é revelado ao fim o belo resultado do esforço de um ano inteiro.



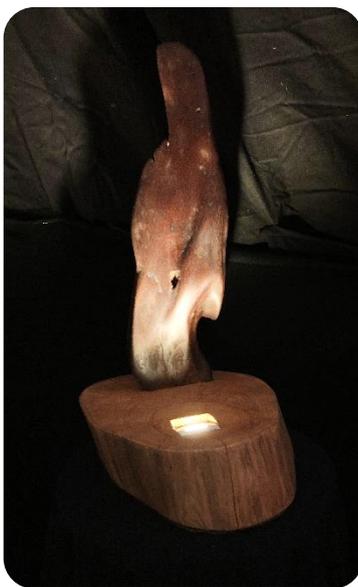
R. e terapeuta social Felipe, lixando uma peça.



T. e terapeuta social Jerônimo serrado um galho e, à direita, A. trabalhando com a lixa.

Abaixo destacamos algumas das belas e inusitadas luminárias criadas pelo grupo da Terapia Social:





Desenho de Formas

O desenho de formas consiste em experimentarmos as formas que compõe o nosso mundo, as retas e as curvas, das formas mais simples às mais complexas. Progredimos de uma simples linha reta até os exigentes cruzamentos e espelhamentos através de dinâmicas variadas. O processo do desenho de formas foi realizado sempre do macro para o micro, a fim de que os atendidos pudessem perceber os gestos com todo o corpo, antes de chegarem a forma final, no papel.



Desenho de formas no chão (macro), para ser percorrido por cada um.

Começávamos a semana com uma forma delineada no chão com fita crepe e caminhávamos sobre todo o seu trajeto. A cada dia que passava íamos desenvolvendo a mesma forma a partir de movimentos mais amplos, para, aos poucos, chegarmos ao uso da motricidade fina. Na segunda-feira caminhávamos sobre a forma, na terça repetíamos o gesto, porém de olhos vendados, na quarta desenhávamos em uma grande lousa na parede, na quinta repetíamos o desenho em lousas individuais e, na sexta, fazíamos a forma em papel sulfite A3. Dentro das vivências de cada dia da semana também incluíamos propostas de execuções diferenciadas, de acordo com o que cada forma possibilitava.

Esse trabalho nos coloca em relação com nossos movimentos dentro do espaço, bem como com o

desenvolvimento da capacidade de trazer uma imagem do abstrato para o concreto. Por outro lado, esta atividade também nos ensinou a perceber melhor o outro, já que todos tivemos nossos momentos de executá-la e também de observar os colegas em sua execução.



Formas e vivências diferenciadas sem e com olhos vendados.

Culinária

O foco da oficina semanal de culinária é a produção de pães de diversos sabores como abóbora, beterraba, batata, batata doce, cenoura e mandioca. São os pães produzidos pela Terapia Social que alimentam todas as turmas da instituição. Isso é motivo de muita alegria e orgulho para os nossos padeiros!

Eventualmente outras receitas são incluídas também, como tortas salgadas, bolachinhas ou bolos, de acordo com a demanda. Por exemplo: a necessidade de produção de receitas específicas para a época da festa de São João, o preparo de um bolo para os aniversariantes, a utilização de alguma colheita da roça ou da horta, como no caso do milho e do trigo que haviam sido plantados no ano anterior.

A higiene, a paramentação, a organização do ambiente de trabalho e da mesa e a triagem dos ingredientes fizeram parte de nossa rotina e nos levaram a compreender o que é necessário para a realização desta tarefa. Para a execução desses trabalhos nos dividimos em grupos menores e, dessa forma, passamos todos por cada um dos processos necessários para obtermos os saborosos quitutes.

Como o pão fresco é sempre muito mais agradável, este trabalho aconteceu nas manhãs de segundas e quartas feiras, na nossa oficina de panificação. Mas a oficina também aconteceu uma tarde por semana,

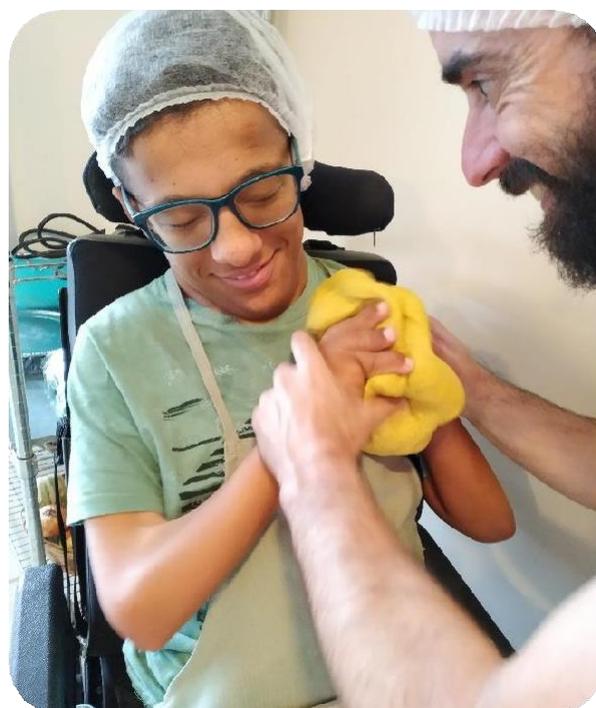
quando produzimos biscoitos variados com base em uma receita central. Foram particularmente deliciosos!



O milho sendo debulhado



Debulhar o trigo!



À esquerda, o milho crioulo, da roça do Solar e à direita, P. e terapeuta social Felipe, amassando o pão.



Quitutes de festa junina, produzidos com o apoio da turma da Terapia Social.

Movimento

Iniciamos cada manhã com um trabalho corporal para “acordar” os movimentos. Realizamos alongamentos e exercícios específicos para as diferentes partes do corpo, além de rolamentos cambalhotas e o pular corda. Essa atividade possibilita a observação dos passos dados por cada um, não somente no aspecto do desenvolvimento motor, mas também quanto a vontade de superar limites e enfrentar novos desafios. Em maio passamos a ter duas atividades diárias de movimento, introduzimos o yoga no início das tardes, com a proposta de trazer relaxamento, equilíbrio e concentração aos participantes.



Movimento no início da manhã.



Yoga com a professora Raquel no início da tarde.



Yoga, com a professora Raquel.

Trabalhos Manuais

O trabalho com a tecelagem se manteve como um “carro chefe” das oficinas, pelo seu potencial terapêutico e pela oportunidade de realização dos movimentos com mais autonomia por parte de muitos dos atendidos. Trabalhamos com algumas variedades de fios (barbantes, malha) porém mantemos a lã natural como material padrão para a produção de tapetes, xales, mantas, cachecóis, coletes, capas de almofadas, bolsas, golas e estojos.

Os padrões de cores e as tramas foram decididos em conjunto, procurando desenvolver o senso estético e a percepção de diferentes texturas para cada tecelão. A complexidade das tramas para execução dos trabalho acontece gradualmente, a partir da observação do desenvolvimento de cada participante.

Cada atendido recebeu uma proposta de trabalho específica, voltada para sua necessidade, e tivemos uma árdua tarefa a cumprir durante o ano. Alguns demonstraram grande habilidade nessa produção, como por exemplo o M. que trabalha muito rapidamente e produziu grande quantidade de trabalhos com muita qualidade.



A. e R., confeccionando cachecóis.



O processo de tecelagem da Terapia Social, com maior ou menor grau de acompanhamento,
de acordo com as necessidades individuais.

Música

Para as aulas de música do primeiro semestre escolhemos um repertório com músicas da MPB (Clube da Esquina, Secos e Molhados, Milton Nascimento, entre outros). Cada um dos participantes foi responsável por determinado instrumento em determinada música, e assim vivenciaram piano, caxixi, tambores, metalofone e claves. O canto esteve muito presente, assim como a dança (que aconteceu em roda, no início de todas as aulas). Houve também um momento de relembrar o que foi conquistado na aula anterior e outro momento para treinar o rítmico corporal.



A música no dia-a-dia da turma.

Semanas antes da Festa de São João iniciamos os ensaios com músicas da peça de teatro: “Boi de Mamão”, para formar a Banda da Terapia Social, que fez a trilha sonora durante a apresentação teatral do Criança Semente.

Por um lado temos, durante a semana, aulas de música orientadas pelo professor Matheus. Especialmente as do segundo semestre foram, majoritariamente, direcionadas aos ensaios para a grande apresentação do Festival de Micael, que aconteceu no final de setembro. Nas aulas que seguiram à apresentação, as músicas outrora cantadas e tocadas cederam espaço para novas melodias e artistas, como Oswaldo Montenegro, Tim Maia e até mesmo Mercedes Sosa. Desta forma, as aulas de música do final do ano já trouxeram possibilidades para novas apresentações no ano vindouro.



Apresentação da Terapia Social, no 1º Festival de Michael.

Por outro lado temos, em variados momentos de cada dia, construído um repertório de músicas e canções baseadas nas personalidades do nosso grupo. Esse momento revela sempre um pouco mais de cada um de nós e, por outro lado, desenvolve qualidades que nos transformam em seres humanos mais cantantes e animicamente mais animados e contentes.



Entusiasmo que contagia!



A banda da Terapia Social na festa junina do Solar. [Clique aqui para assistir a uma parte da apresentação.](#)

ENTUSIASMO

Esta é a tônica deste grupo, que celebra cada conquista e se entrega intensamente. Foi um ano de muitos eventos e novos e profundos encontros humanos. Passeios, música, dança, trabalho conjunto e abraços!



A turma com alguns de seus novos integrantes!



À esquerda, novos amigos e, à direita, R. abraçando uma boneca feita por uma das crianças do Solar Ita Wegman.



M. e A. na visita à Reserva Airumã.



R. na visita à Reserva Airumã.



Piquenique na Reserva.



Visita à Reserva Airumã.



Mayana, com a turma na Reserva Airumã.



Uma parte da exposição de trabalhos da Terapia Social na Exposição Pedagógico-terapêutica do Solar.

4) SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS SEMEANDO HISTÓRIAS

Em setembro iniciamos o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) **Semeando Histórias**, que promove deliciosos momentos de convivência para crianças de 0 a 6 anos junto a suas famílias, quinzenalmente, aos sábados pela manhã, com um 20 vagas. Em 2022 tivemos os primeiros 07 encontros de um total de 48 previstos até 2024. O serviço é uma parceria do Solar Ita Wegman com o CRAS e a Secretaria de Assistência Social da Prefeitura Municipal de Campo Magro, via Termo de Colaboração.

Nesses momentos, adultos e crianças sempre encontram oportunidades para fazer inúmeras descobertas sobre si mesmos, sobre o outro e sobre o espaço-tempo em que estão inseridos. Em meio às proposições sugeridas, desafios se apresentam, sejam de cunho relacional, logístico, ou pedagógico, e é exatamente isso que nos impulsiona ao aprimoramento humano.

A triagem das famílias abrangidas pelo serviço está sendo aos pouco alinhada com o CRAS visando ampliar a abrangência e participação e procurando estreitar os laços de confiança com aqueles que serão possíveis atendidos pelo Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos.



[Clique aqui para assistir a um vídeo com alguns momentos dos primeiros encontros do SCFV Semeando Histórias](#)

Relatamos agora, o ritmo adotado por nós a cada encontro quinzenal:

Assim que o veículo de condução contratado pelo Solar Ita Wegman chega com os participantes, nós, educadores sociais, lhes damos as boas-vindas e logo os encaminhamos à sala onde uma mesa arrumada especialmente os aguarda para a refeição matinal, preparada com muito carinho.



Educadores sociais, crianças e familiares compartilham lanche na cozinha do Solar Ita Wegman.



[Clique aqui para ver um vídeo com imagens do grupo compartilhando um lanche, brincando, preparando bolachas natalinas e ouvindo a uma história](#)

Depois de acender uma vela, todos agradecemos com devoção pelo alimento a ser compartilhado e com alegria os adultos servem as crianças. E é no decorrer do café da manhã que se conversa, por exemplo, sobre algumas das atividades que vão preencher essas duas horas em que as crianças, seus responsáveis, e professores vivenciarão preciosos momentos de troca e aprendizado mútuos.



Acima, na época do Natal, a mesa especialmente arrumada / Abaixo, mãe servindo o lanche para os filhos.

Quando não está chovendo vamos até os brinquedos do parquinho e as árvores são o nosso abrigo. Junto delas as crianças brincam muito entre si e, sob o olhar e a companhia dos adultos, também aproveitam para correr livres, vão ao balanço, ao escorregador e brincam na areia.



Brincadeiras no parquinho e cuidado dos adultos.

Na época do Natal foi bastante prazeroso confeccionar com os adultos estrelas de papel de seda colorido à sombra das árvores, com as crianças brincando bem próximas. Foram preparadas, também nesse

período, deliciosas bolachas doces enfeitadas, atividade que envolveu a dedicação de todos. Essa vivência teve gosto de presente de Natal!



Atividade com as famílias: acima, confecção de estrelas de papel de seda, na época do Natal e, abaixo, borboletas de papel



Famílias confeccionando juntas, bolachinhas de Natal.



À esquerda, mãe e filho e, à direita, educadora social com as crianças, levando as bolachinhas para assar.

Em certa ocasião de chuva e frio, mantivemo-nos bem aquecidos pelo movimento de brinquedos como o pião, o “mané-gostoso”, bloquinhos de madeira, e pelo corre-corre do “lenço atrás”. Além disso, o calor de uma bela história inspirou desenhos com giz de cera muito expressivos!



Educadora social, Adriane, narrado histórias, enquanto as crianças ouvem satisfeitas, aninhadas no colo dos familiares.

Nossas manhãs são sempre coroadas por contos e histórias que nos preenchem de esperança e alegria. À luz de uma pequena vela, narrativas que tocam nossos sentimentos pela sua graça e profundidade são oferecidas como um especial alimento para a alma.

Vale lembrar que no primeiro encontro do SCFV, foram feitas borboletas de papel recortadas e coloridas pelos adultos responsáveis. Comentamos então, como todos sonhamos que nossas crianças possam, um dia, ter forças para voar livres pelo mundo em busca de seus ideais e objetivos, desenvolvendo seus dons e sempre atuantes pelo bem comum. Com estas ações acreditamos colaborar na construção de vínculos mais saudáveis, mais autênticos!



Família participante do SCFV **Semeando Histórias**.

5) PROJETO FASES DO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA E O PAPEL DO EDUCADOR – VIVÊNCIAS DE CAPACITAÇÃO PARA MÃES SOCIAIS DA FUNDAÇÃO SOLIDARIEDADE E PROFISSIONAIS DAS REDES PÚBLICAS DE CAMPO MAGRO

A) Relato das Vivências de Capacitação para Mães Sociais da Fundação Solidariedade

Observação: em algumas fotos desta seção do relatório os rostos das participantes foram desfocados para fins de proteção de suas identidades em se tratando de profissão de caráter sensível.

1- 04 de abril:

Verso de abertura: Todos os dias, por todo o lado... (Arquivo Waldorf)

Ritmo: Pula Pipoca (Folclore)

Tema: Lembranças da minha infância

Atividade: Pintura com giz: Vivência do Azul: Imagem do urso na caverna (calma, introspecção)

História: O Caçador e o Cego (Conto tradicional)

Verso de fechamento: O calor que aquece a minha alma (Arquivo Waldorf).

Mães Sociais presentes: 8

Resumo: O grupo todo foi muito participativo e algumas mães se emocionaram (positivamente) ao relatarem suas lembranças de infância.



Pintura de uma das mães sociais: “Caverna do urso”

2- 11 de abril:

Verso de abertura: Todos os dias, por todo o lado... (Arquivo Waldorf)

Ritmo: Pula Pipoca (Folclore)

Tema: Lembranças da minha infância

Atividade: Pintura com giz: Vivência do Amarelo: Imagem do sol da manhã (alegria, expansão)

História: Como os Campos (Marina Colasanti)

Verso de fechamento: O calor que aquece a minha alma (Arquivo Waldorf)

Mães Sociais presentes: 8

Resumo: As mães chegaram animadas, trazendo desenhos e relatos sobre sua infância para compartilharem com os demais. Também trabalharam com bastante concentração na atividade artística.

A seguir desenhos e relatos da infância de algumas participantes:





dia de domingo:

Familia



- * boas lembranças minha família todas as domingos indo para a missa. Uma longa viagem recompensada depois da missa, dentaramos numa rembra tomar sorvete/moreninha) hum como era bom.
- * em casa papai tocava violão e mamãe ensinava nós dançar.
- * brincar a noite com meus irmãos de cobra cega, em noite de luar.

Boas lembranças da infância

- 1) Passeios com a mãe e pai ao Parque Público, ganhava aqueles brinquedos com desenhos, livros que pouco durava nas minhas mãos e sumiam no céu ou no teto de alguma gelaria do centro. Tinha entre 4 e 5 anos.
- 2) Amava passear só com meu pai, no Museu Paranaense e depois almoçar no Mercado do Bife com batatas fritas. Tinha entre 5 e 6 anos.
- 3) De 1º ao 4º ano estudei no mesmo colégio e tive os mesmos amigos, uma é inesquecível, Rosana, além de estudar em casa e brincarmos muito juntos, pois eu vivia a casa dela, ela apesar de ter minha idade, me mimava muito, sempre deixando o lanche que levava de casa eu levava algo só para mim. Foi uma criança brilhante, perdi a mãe com 6 anos, e com minha madrinha a infância se tornou difícil, por isso lembro perfeitamente que outros mães me acolhem para fazer amizade com suas filhas, e funcionou. Não brigava mais com as meninas e aprendi a amá-las. Lembro os nomes até hoje Patricia, Mariana e Andreia Culpici.
- 4) Amava o tempo de férias, bons tempos, férias escolares de 3 meses,

ficava na casa das irmãs e também da pai da minha madrinha, esta família bem grandiosa em todos os sentidos, me tratavam bem, era um lugar maravilhoso, um sítio, com vários animais, onde vamos a cavalo, alguém junto eu era bem pequena. Vou prosseguir as férias pra correr e subir na cerca. Fazíamos piquenique num lugar cheio de Pinheirinhos e que tinha uma cachoeira. Eram muitas primas e primos, tinha corrida no Mulhotal, Volante, bonhe no caso dos vovós, eram enormes, tinham piscina, bonhe e corrida de chuva no boque. Brinquinho, meu amorado, Comia frutas direto na pé, figo, melancia, mexerica e ameixa. O tanque de roupas de madeira vivia piscina também. Lemda mara-vilhosa fute no fogão e lenha, aquele pão cozido, eu amava colocar na chapa do fogão, que saíam eu fazia, que tios do coração almôças que tive e tinha, e de vez em quando dissidência, fazendo quebra de chimilões ou de sabugo de milho, ou de feijão verde.

Está tempo durado, dos 7 aos 16 anos.

* Em tempo, uma tia, a irmã mais velha da minha madrinha, quis me adotar com 10 anos, meu pai não permitiu, mas eu já entendia e dentro do coração eu queria morar com ela.

- 5) Algumas temporadas de verão, viajava com meu pai, madrinha e minha irmã pequena e uma irmã da minha madrinha que tem minha idade, Era maravilhoso ficar um mês na praia, chegavam outros parentes da minha madrinha, era uma festa só. Tinha entre 9 e 11 anos.
- 6) Gostava de participar de Roteiros do Saxy, de ir na missa, eram crustas praticantes. Inclusive fui a primeira Comunhão e os donos nos eventos da Paróquia de Cristo, eu amava dançar. Lembro perfeitamente de Grupo de Expressão Corporal. Lembro de Brinquedo maravilhoso que ganhei da minha madrinha quando fiz a Primeira Comunhão, chama-se Minis tick, brincava direto com ele. Gostava de brincar também com meu Brinquedo Musical, a música inesquecível Meu Limão, meu Limão, meu Limão, meu Limão de Jacaranda! Me divertia demais. Também assistia os 3 patitos. Tinha entre 8 e 10 anos.
- 7) Se ao cinema assistir aos Tropelhões, melhor tempo, ia com a irmã mais nova da minha madrinha que passava os férias na nossa casa os verões. Tinha entre 13 e 14 anos.



Momentos de diálogo sobre conteúdos e narração de histórias.

3- 02 de maio:

Verso de abertura: Propósito (Ruth Salles)

Ritmo: Caminho de Viseu - ida (Folclore)

Tema: Atenção aos detalhes / Presença / Metamorfose

Atividade: Colagem do Dente de Leão

História: O Alfaiate Desatento (conto tradicional)

Verso de fechamento: O calor que aquece a minha alma (Arquivo Waldorf)

Mães Sociais presentes: 8

Resumo: As mães foram muito participativas na atividade de observação do Dente de Leão e naturalmente perceberam o quanto, na correria do dia a dia, não nos atentamos as belezas que estão ao nosso redor. Foi importante perceberem o processo de transformação de uma planta tão comum e delicada e transportar esta vivência para outras situações do cotidiano.

Obs.: A delicadeza dos desenhos e relatos trazidos pelas mães e a necessidade de disponibilizarmos para as mesmas um repertório de canções, histórias e poemas, nos fez propor a elaboração de um caderno de vivências a partir dos próximos encontros.



Atividade de observação do Dente de Leão

4- **16 de maio:**

Verso de abertura: Propósito (Ruth Salles)

Ritmo: Caminho de Viseu (volta)

Tema: Trabalho no caderno (Colagem com tecido)

Atividade: Pintura com giz: Vivência do Vermelho: Imagem da fogueira (força, presença, transformação)

História: Vossos Filhos (Kalil Gibran)

Verso de fechamento: O calor que aquece a minha alma (Arquivo Waldorf)

Mães Sociais presentes: 8

Resumo: O trabalho de preparo dos cadernos exigiu bastante tempo e dedicação, comprometendo o andamento esperado para a tarde. Uma das mães trouxe a pergunta: Qual o nome do nosso curso? E percebemos que não tínhamos um nome para aquele encontro com as mães. Surgiu então a demanda de, juntas, escolhermos um nome.



A apresentação do poema “Vossos Filhos”, de Khalil Gibran, trouxe uma possibilidade de reflexão e apoio ao grupo de mães que estava passando por processos de adoção de algumas crianças da Fundação Solidariedade:

*“Vossos filhos não são vossos filhos.
São os filhos e as filhas da ânsia da vida por si mesma.
Vêm através de vós, mas não de vós.
E embora vivam convosco, não vos pertencem.
Podeis outorgar-lhes vosso amor, mas não vossos pensamentos,
Porque eles têm seus próprios pensamentos.
Podeis abrigar seus corpos, mas não suas almas;
Pois suas almas moram na mansão do amanhã,
Que vós não podeis visitar nem mesmo em sonho.
Podeis esforçar-vos por ser como eles, mas não procureis fazê-los como vós,
Porque a vida não anda para trás e não se demora com os dias passados.
Vós sois os arcos dos quais vossos filhos são arremessados como flechas vivas.
O arqueiro mira o alvo na senda do infinito e vos estica com toda a sua força
Para que suas flechas se projetem, rápidas e para longe.
Que vosso encurvamento na mão do arqueiro seja vossa alegria:
Pois assim como ele ama a flecha que voa,
Ama também o arco que permanece estável.”*

5- 30 de maio:

Verso de abertura: Propósito (Ruth Salles)

Ritmo: Hip Hop (Autor desconhecido)

Tema: Nome do nosso grupo: Levantamento e análise conjunta das sugestões de nomes trazidos pelo grupo.

Atividade: Montagem do caderno – Colagem de poemas e histórias

História: Desafio (Conto de Rajneesh)

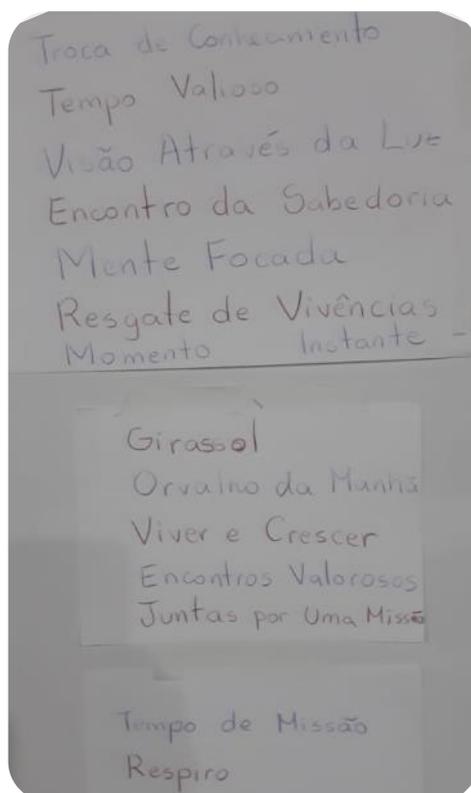
Verso de fechamento: O calor que aquece a minha alma (Arquivo Waldorf)

Mães Sociais presentes: 5

Três mães não participaram deste encontro, duas por motivo de desligamento do quadro de funcionárias e uma por problemas de saúde.

Resumo: Os nomes sugeridos pelo grupo acabaram mostrando de forma indireta qual o sentido que os encontros estavam tendo para o grupo de mães sociais: “Troca de conhecimento”, “Tempo valioso”, “Visão através da luz”, “Encontro da sabedoria”, “Mente focada”, “Viver e crescer”, “Encontros valorosos” e “Juntas por uma missão”, dentre outros. O resultado nos fez perceber que a proposta está sendo produtiva e despertando o interesse do grupo.

Obs.: O significado de cada proposta foi minuciosamente avaliado em conjunto, esclarecendo para todos seus significados, para uma escolha consciente do nome no encontro seguinte.



Anotações do processo de escolha do nome do grupo.

6- 13 de Junho:

Verso de abertura: Propósito (Ruth Salles)

Ritmo: Casa de Farinha

Tema: “**Viver o Presente: Juntas por uma missão**” (processo sociocrático de escolha, no qual todos constroem juntos a proposta, sem exclusão).

Atividade: Pintura com giz: Desenho da Capa do Caderno / Entrega dos 6 estojos de giz de cera (que farão parte dos cantinhos lúdicos) para que as mães passem a construir seus cadernos com autonomia.

História: As Longas Colheres (Conto tradicional)

Verso de fechamento: Servi uns aos outros (Arquivo Waldorf)

Mães Sociais presentes: 5

Duas mães não participaram deste encontro por problemas de saúde.

Resumo: Como escolher um nome em detrimento dos demais, sem que nenhuma participante se sinta excluída do processo? Houve uma votação inicial aonde cada uma poderia indicar 3 opções de nomes. Dentre os mais votados separamos juntas os que seriam mais apropriados como nome do grupo e os que poderiam ser mais indicados como uma explicação de sua finalidade. Ainda pudemos escolher uma imagem que nos representava. Percebemos que se o processo fosse democrático, haveria os “vencedores” e os “perdedores” e isto não era o que buscávamos. Assim, pudemos chegar juntas a um processo consensual, no qual, compreendendo o significado de cada nome proposto, chegamos, criativamente ao “**Viver o Presente: Juntas por uma missão**”. Em seguida as mães ilustraram as capas dos cadernos com o nome, o *slogan* e o desenho escolhidos como símbolo do grupo.



7- 27 de Junho:

Verso de abertura: Propósito (Ruth Salles)

Ritmo: Casa de Farinha (Canção popular)

Tema: Família / Unidade – Polaridade – Nova qualidade

Tarefa de férias: Trazer fotos da infância.

Atividade: Pintura com giz: Vivência das Cores Primárias X Arco-íris

História: Gratidão (Rajneesh)

Verso de fechamento: Servi uns aos outros (Arquivo Waldorf)

Mães Sociais presentes: 5 (algumas mães não participaram deste encontro por problemas de saúde e a psicóloga estava de licença).

Resumo: A definição de família trazida pelo grupo, envolveu aspectos como: estrutura, transformação e ajuda, definição de caráter, pertencimento, conhecimento, educação, estabilidade, paz, união, árvore da vida, existência, conselhos e “a fruta não cai longe do pé”. Após esta manifestação espontânea, todas foram levadas a refletir sobre o significado qualitativo do 1, do 2 e do 3, respectivamente com unidade, dualidade e novidade/nova qualidade (transformação). Observamos o caráter do masculino e do feminino, como polaridades, e do fruto dessa união como o futuro que supera a dualidade. Falamos ainda de família não somente como um grupo hereditário, mas principalmente como um grupo de pessoas que se apoia mutuamente.

A atividade artística complementou a vivência, com a pintura do amarelo, mais expansivo e do azul, mais fechado, como polaridades que ao se unirem, superando a dualidade, produziram o verde, o novo, a vida. Havia um grupo reduzido de participantes neste encontro, mas as que estiveram presentes se manifestaram com profundidade.



Pintura de uma participante “O encontro do azul e do amarelo, com o nascimento do verde”



8- 27 de Junho:

Verso de abertura: Propósito (Ruth Salles)

Ritmo: Cirandeiro (Canção popular)

Tema: Família / Unidade – Polaridade – Nova qualidade

Tarefa de férias: Fotos da infância

Atividade: Pintura com giz: Vivência das Cores Primárias X Arco-íris

História: Gratidão (Rajneesh)

Verso de fechamento: Servi uns aos outros (Arquivo Waldorf)

Mães Sociais presentes:

Resumo: O conteúdo foi aprofundado com o grupo, possibilitando um novo olhar para si mesmo e para o outro.

9- 01 de agosto:

Verso de abertura: Renova-te (Cecília Meireles)

Ritmo: Lavadeiras de Almenara (Canto de Trabalho)

Tema: O Desenvolvimento Infantil – Os Setênios com fotos da infância (somente 1 participante trouxe 1 foto)

Atividade: Observação de Madonas

História: Saber Viver

Verso de fechamento: O calor que aquece a minha alma (Arquivo Waldorf)

Mães Sociais presentes: 6

Resumo: A proposta seria iniciar as conversas sobre o desenvolvimento infantil a partir das fotos de diferentes fases da infância das próprias participantes, no entanto apenas uma delas trouxe uma única imagem. A justificativa para não terem trazido as fotos foi ou por não terem fotos de infância ou por estas estarem na casa de parentes, em outras cidades. Assim, seguimos o conteúdo sem fazer as correlações desejadas com a vida das próprias participantes, pelo menos no que se refere ao mural fotográfico que desejávamos montar com o grupo. No mais, o conteúdo foi passado conforme combinado.

Na observação da pintura “Madona Sistina” de Rarael Sanzio, a participação foi muito boa e chegamos ao final da atividade com as próprias participantes reproduzindo fisicamente a cena, como numa “pintura viva”.



Imagem da Madona Sistina

10- 15 de agosto:

Verso de abertura: Renova-te (Cecília Meireles)

Ritmo: A Árvore da Montanha

Tema: O Desenvolvimento Infantil – Os Setênios

Atividade: Tema estendido

História: Semente Misteriosa (Ruth Salles)

Verso de fechamento: O calor que aquece a minha alma (Arquivo Waldorf)

Mães Sociais presentes: 6

Resumo: O conteúdo continuo sendo passado e discutido com as participantes. O envolvimento foi bom e o tema acabou se estendendo para melhor aproveitamento do grupo.

11- 20 de agosto:

Verso de abertura: Bom dia!

Ritmo: Não foi realizado, devido a um atraso na chegada da van que transportava as educadoras.

Tema: O Ser Humano e os Reinos da Natureza

Atividade: Pintura com Aquarela

Verso de fechamento: O calor que aquece a minha alma (Arquivo Waldorf)

Mães Sociais presentes: 6

Resumo: O grupo estava muito bem disposto e atendo ao conteúdo. Surpreendeu-nos, em especial momento da palestra, a participação de uma das mães que, até então, quase não se manifestava durante os encontros, com perguntas e observações muito pertinentes. Ela foi inclusive elogiada pelas colegas. Na atividade artística, todas ficaram muito felizes e surpresas com a vivência de pintura em aquarela.



Pintura em Aquarela.

12- 29 de agosto:

Verso de abertura: Renova-te (Cecília Meireles)

Ritmo: Passa, Passa Gavião

Tema: A natureza Humana

Atividade: Tema estendido

História: A Princesa da Água da Vida

Verso de fechamento: O calor que aquece a minha alma (Arquivo Waldorf)

Mães Sociais presentes: 6

Resumo: As mães sociais estão mais desenvoltas e envolvidas com os conteúdos.

13- 12 de setembro:

Verso de abertura: Renova-te (Cecília Meireles)

Ritmo: Bate o Monjolo

Tema: O Desenvolvimento Infantil – Andar, Falar e Pensar

Atividade: Tema estendido

História: O Iluminado

Verso de fechamento: O calor que aquece a minha alma (Arquivo Waldorf)

Mães Sociais presentes: 6

Resumo: O início das tardes com atividades rítmicas tem sido fundamental. Percebemos que traz mais harmonia ao grupo, além de oferecer um repertório lúdico para o dia-a-dia delas com as crianças.

O tema “Andar, Falar e Pensar”, interessou muito às mães sociais. Algumas trouxeram exemplos vividos em seu dia-a-dia profissional.

14- 26 de setembro:

Verso de abertura: Renova-te

Ritmo: Senhora Dona Arcângela

Tema: Os três primeiros anos

Atividade: Trabalhos Manuais com fios

História: Despedida da Marta

Verso de fechamento: O calor que aquece a minha alma (Arquivo Waldorf)

Mães Sociais presentes: 5

Resumo: Costumamos encerrar os encontros com a narração de histórias, mas neste dia, o grupo se concentrou para ouvir a narrativa de uma história de vida, de uma das participantes que estava se despedindo do grupo.



Aula com a professora Mônica.

15- 17 de outubro:

Verso de abertura: Renova-te

Ritmo: Senhora D. Arcângela

Tema: O segundo setênio (rubicão)

Atividade: Trabalhos Manuais com fios

História: As três peneiras

Verso de fechamento: Oração Anjo

Mães Sociais presentes: 5

Resumo: O tema mostrou-se uma novidade para as mães, que nunca haviam percebido mais claramente a especificidades de desenvolvimento infantil aos 9 anos de idade (fase do rubicão).

Mostraram-se animadas com a conclusão do primeiro trabalho realizado com tricô de dedo.



Mães sociais apresentam seus trabalhos de tricô de dedo finalizados.

16- 24 de outubro:

Verso de abertura: Todos os dias

Ritmo: Bate Monjolo

Tema: Dicas de educação para o 1º set.

Atividade: Tricô de dedo

História: Moedas de Estrelas

Verso de fechamento: O calor que aquece a minha alma (Arquivo Waldorf)

Mães Sociais presentes: 5

Resumo: A aula abordou 2 aspectos fundamentais da educação: a capacidade de imitação e a formação de hábitos. As mães se mostraram positivamente surpresas ao se conscientizarem do quanto os adultos precisar ser dignos de serem imitados pelas crianças não somente em seus gestos e fala, mas também em seus pensamentos e sentimentos.



17- 07 de novembro:

Verso de abertura: Força Solar

Ritmo: Não houve (conversa com mães sobre cantinhos lúdicos)

Tema: Dicas de educação para o 1º set.

Atividade: Tricô de Dedo

História: Os três fios de ouro

Verso de fechamento: Oração ao Anjo

Mães Sociais presentes: 5

Resumo: Foi dada continuidade ao tema do encontro anterior, agora abordando-se as capacidades inerentes da criança de desenvolver reverência e imaginação e de como as mães sociais, estando conscientes deste potencial humano, podem educar as crianças de forma mais harmoniosa.

18- 14 de novembro:

Verso de abertura: A Força do Sol

Ritmo: Meu nome é Zé (arquivo Waldorf)

Tema: Imagem e Narração de Histórias

Atividade: Aula estendida

História: Texto sobre leitura de Francisco Marques (Chico dos Bonecos)

Verso de fechamento: O calor que aquece a minha alma (Arquivo Waldorf)

Mães Sociais presentes: 5

Resumo: Ao longo de todo o ano as mães ouviram histórias narradas pela professora Adriane e puderam se beneficiar deste verdadeiro alimento para a alma humana. Assim, foi mais fácil fazer com que as mães se conscientizassem da importância da narração de histórias ou da leitura para as crianças.

19- 19 de Novembro:

Verso de abertura: Todos os dias, por todo lado. (Flávia Betti)

Ritmo: Aula estendida

Tema: O Desenvolvimento dos Sentidos

Atividade: Massagem e escalda pés

Verso de fechamento: O calor que aquece a minha alma (Arquivo Waldorf)

Mães Sociais presentes: 6

Resumo: Este tema foi também surpreendente para as mães, principalmente no que se refere a importância do desenvolvimento do sentido de tato para o criança, desde o momento de seu nascimento. Acordar a percepção do adultos para o desenvolvimento dos sentidos é essencial para que se possa ter

critério quando a que tipo de estímulo, e em que fase da vida, pode (ou não) trazer experiências saudáveis para o desenvolvimento humano.

A vivência com a massagem e o escalda-pés trouxe um momento de grande sensibilização para as participantes que ao receberem estes cuidados, manifestaram o quanto, diante das tarefas do dia-a-dia, se esquecem de cuidar de si e, também, o quanto precisamos (adultos e crianças), de um contato gentil e caloroso uns com os outros.



Palestra na sede do Solar Ita Wegman, com o professor Luís.

20- 21 de novembro:

Verso de abertura: Todos os dias, por todo lado

Ritmo: A Velha a Fiar

Tema: O Brincar e os Brinquedos

Atividade: Aula estendida

História: Como a velha mulher foi cuidar das ovelhas

Verso de fechamento: O calor que aquece a minha alma (Arquivo Waldorf)

Mães Sociais presentes: 5

Resumo: Com muita alegria as mães puderam lembrar dos brinquedos e brincadeiras de sua infância e junto com as professoras experimentar sensorialmente o impacto do manuseio de brinquedos de diferentes materiais (madeira, plástico, metal, lã, etc).

Algumas brincadeiras foram embaladas pelo delicado som do kantele.



Mães sociais, como brinquedos educativos.



Professora Adriane tocando Kântele.

21- 01 de Dezembro:

Verso de abertura: Força Solar

Ritmo: Caminho de Viseu

Tema: Cantinhos Lúdicos

Atividade: Cantinhos Lúdicos

História: Graças ao Menino

Verso de fechamento: Todos os dias, por todo lado (Arquivo Waldorf)

Mães Sociais presentes:

Resumo: As mães foram orientadas quanto a utilização dos materiais que irão compor os “cantinhos lúdicos” das casas da Fundação Solidariedade (livros, tecidos, papéis, giz de cera de abelha e tinta aquarela). Também fizemos uma avaliação conjunta de todos o processo e pudemos perceber que os encontros quinzenais foram valorizados pelas mães. Algumas se emocionaram com a despedida e pediram para que fosse dado continuidade no ano seguinte.



Foto do encerramento: Mães sociais com as professoras Adriane e Mônica.

B) Curso As Fases do Desenvolvimento da Criança e o Papel do Educador

AS FASES DE DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA E O PAPEL DO EDUCADOR

Ciclo de Encontros para Profissionais das Redes Públicas de Educação,
Saúde e Serviço Social do Município de Campo Magro - 2022

PROGRAMAÇÃO:
10 Encontros presenciais aos sábados, das 08h00 às 12h00.

19 de março: O Pensar, O Sentir e o Querer
30 de abril: Andar, Falar e Pensar
14 de maio: Gratidão, Amor e Dever
04 de junho: O Ser Humano Integral
02 de julho: Os 12 Sentidos
30 de julho: Os 7 Processos Vitais
27 de agosto: A Linguagem Gráfica da Criança
03 de setembro: Os Temperamentos
22 de outubro: A Manifestação da Vontade Humana
12 de novembro: Antroposofia e Pedagogia Waldorf

Atividades Complementares: Música, Desenho de Formas, Desenho com Giz de Cera, Pintura em Aquarela e Trabalhos Manuais.

VAGAS: 40 vagas (inscrições até 16 de março)

REALIZAÇÃO: **V O L V O** APOIO: **CMDCA**

OBJETIVO: Propiciar aos profissionais da rede pública, que atuam com crianças e adolescentes, uma oportunidade para a revitalização da relação professor/aluno, terapeuta/paciente ou adulto/criança, a partir de palestras e atividades complementares que promovam uma ampliação da compreensão do desenvolvimento humano, estimulando um processo de autoeducação.

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES:
(41) 92004-6218
bit.ly/CursoEducadores2022

LOCAL: Solar Ita Wegman
Rua João Alex, 269 - Campo Magro/PR




Cartaz do curso

Esta foi a 4ª edição do curso. No total, 45 pessoas se inscreveram. O número inicial foi abaixo do esperado, provavelmente porque a divulgação oficial só pode acontecer uma semana antes do início do mesmo. Do total de inscritos, tivemos:

- 22 das redes públicas e OSCs ligadas à educação, saúde e assistência social de Campo Magro.
- 6 profissionais da rede pública de outros municípios vizinhos (Almirante Tamandaré, Curitiba, Colombo e Fazenda Rio Grande).
- 17 interessados da comunidade externa, buscando desenvolver melhor sua visão sobre o desenvolvimento infantil.

Do número de inscritos inicial, quatro desistiram antes do início do curso. Dos 41 alunos restantes, 10 não conseguiram participar em nenhum dos encontros e 31 frequentaram pelo menos 1 vez. Assim, dos 31 restantes, houve uma média de 20 pessoas por encontro, no primeiro semestre. Especificamente: 18 participaram do 1º encontro; 20 do 2º encontro; 26 do 3º encontro; 24 do 4º encontro e 15 do 5º encontro. No segundo semestre a média caiu para 13. Especificamente: 15 participaram do 6º encontro; 12 participaram do 7º encontro; 12 do 8º encontro; 13 do 9º e também do 10º encontros. Do total de participantes, 12 concluíram o curso com o mínimo de 70% de presença e, dentre esses, 1 teve 100% de presença.

Algumas faltas foram justificadas por impossibilidade de participação devido a compromissos profissionais, principalmente no 5º encontro, em 05 de junho, data de comemoração de Festa Junina

em muitas escolas. Também, no segundo semestre percebemos um aumento de justificativas de faltas devido a compromissos profissionais.

O cronograma inicial foi cumprido conforme previsto, tanto para as palestras, quanto para as atividades artísticas. O grupo foi muito participativo e se mostrou animado com a proposta, conforme manifestações verbais e no grupo de whatsapp:



Depoimentos no grupo de whatsapp

Os temas abordados foram:

1- 19 de março:

Palestra: O Pensar, O Sentir e o Querer

Atividade Complementar: Pintura com giz de cera de abelha

2- 30 de abril:

Palestra: Andar, Falar e Pensar

Atividade Complementar: Pintura com giz de cera de abelha



Fotos da palestra com o professor Luís e atividade artística com a professora Mônica



Aula de pintura com giz de cera.

3- 14 de maio:

Palestra: Gratidão, Amor e Dever

Atividade Complementar: Música



Vivência de Música com o professor Matheus. [Assista o vídeo do grupo tocando e cantando.](#)



Aula de música.

4- 04 de junho:

Palestra: O Ser Humano Integral

Atividade Complementar: Música

5- 02 de julho:

Palestra: Os 12 Sentidos

Atividade Complementar: Pintura com Aquarela



Aula de pintura, com a professora Mônica.



Aula de pintura com a técnica de aquarela.

6- 30 de julho:

Palestra: Os Sete Processos Vitais

Atividade Complementar: Pintura com Aquarela

7- 27 de Agosto:

Palestra: A Linguagem Gráfica da Criança

Atividade Complementar: Trabalhos Manuais (Tricô)

8- 03 de Setembro:

Palestra: Os Temperamentos

Atividade Complementar: Trabalhos Manuais (Tricô)



Aula de Trabalhos Manuais, com a professora Mônica.

9- 22 de Outubro:

Palestra: A Manifestação da Vontade Humana

Atividade Complementar: Trabalhos Manuais (Tricô)



Aula de Trabalhos Manuais, com a professora Mônica.



Atividade rítmica com a professora Mônica.

10- 12 de Novembro:

Palestra: Antroposofia e Pedagogia Waldorf

Atividade Complementar: Desenho de Formas

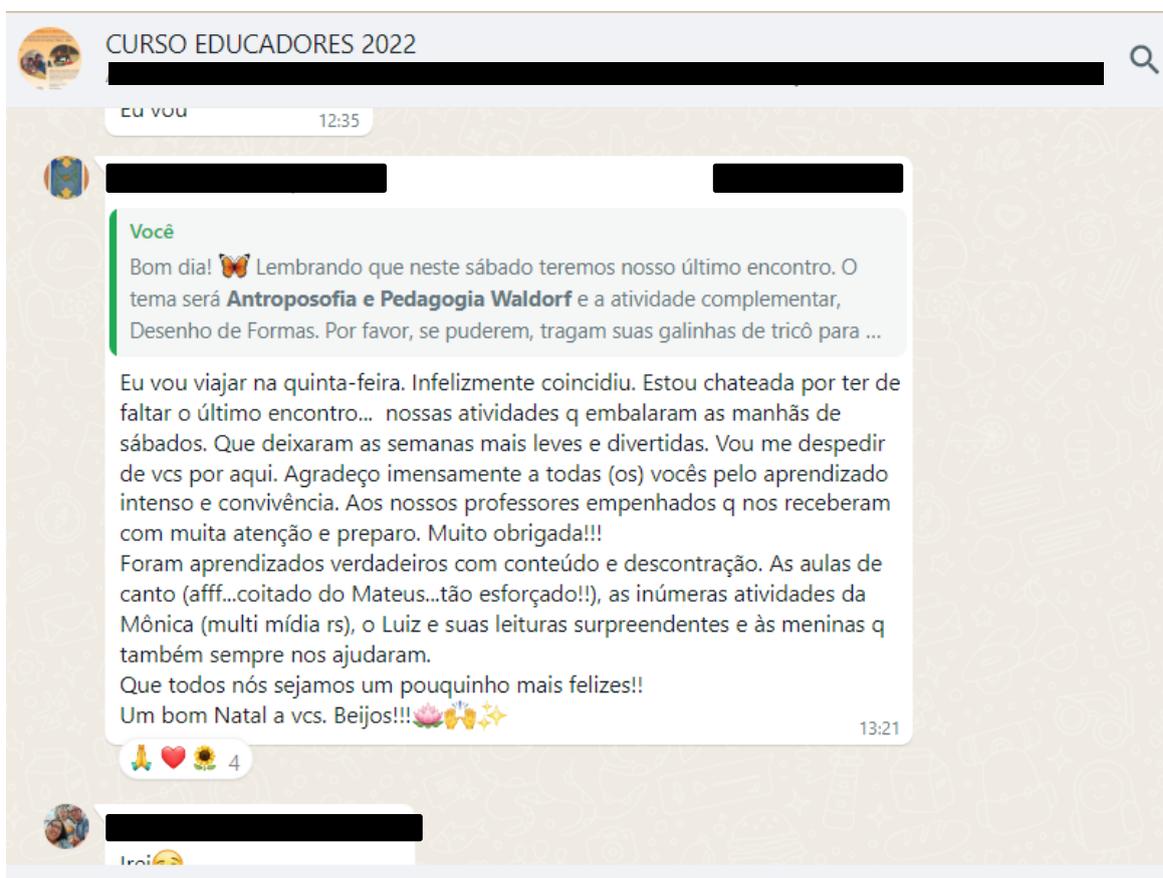
Todos os encontros tiveram também um momento de confraternização, com um delicioso lanche que animou as trocas de experiências e conversas entre os participantes.



Lanches servidos durante o curso.



Lanches servidos durante o curso.



Depoimento de uma das alunas sobre o curso.



Encerramento do curso em novembro de 2022.

6) DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL E SOCIAL

FORMAÇÃO CONTINUADA DA EQUIPE

As atividades do Solar Ita Wegman iniciaram no dia 15 de janeiro, com o “**Curso de Antroposofia com Ênfase Pedagógico-Terapêutica**” (36 horas). Este curso traz regularmente temas de fundamentação e reciclagem para a equipe de professores ao longo do ano. Foram realizados 2 encontros (módulos) em 2022, fechando a terceira turma (cada turma acompanha 14 módulos do curso, durante um período de 4 anos e meio) desse curso livre para formação de Pedagogos Curativos e Terapeutas Sociais.

De 31 de janeiro a 4 de fevereiro, foi realizada a **Semana Pedagógica**, para planejamento geral, preparo de conteúdos e organização dos espaços. Ao final do ano, de 12 a 16 de dezembro, tivemos nossa segunda semana pedagógica, para fechamento do ano, avaliação individual e coletiva e período de rematrículas.

Ainda, em 2022, aconteceram 6 sábados de aprofundamento nos **Estudos da Pedagogia Curativa e da Terapia Social**, com o professor Luís Felipe Maioli.

Também tivemos quatro módulos sobre Educação Infantil do “**Curso Livre de Fundamentação em Pedagogia Waldorf**”. No módulo de janeiro o professor Luís Felipe Maioli ministrou um dos temas do curso: Antropologia Geral.

Finalizando o ano, de 2 a 5 de novembro, foi realizado o curso “**Introdução à Antroposofia – Ciclo de Palestras e Confeção de Bonecas Waldorf**”, com a presença dos professores do Solar e demais pessoas interessadas. O curso foi ministrado pelos professores Luís Felipe Maioli, Mônica Lustosa e Marisa G. Comassetto.



Início do processo de confecção de bonecas Waldorf (bebê de painço).



Palestra com o professor Luís Felipe Maioli.

Dois profissionais realizaram estágios e visitas a instituições de São Paulo como Monte Azul e Parsifal para trocas de experiências em temas pedagógicos e de gestão.

GESTÃO E GOVERNANÇA

As reuniões de diretoria e coordenação levaram a passos importantes como a elaboração de um planejamento mais atualizado, a obtenção do CEBAS, a realização de um mapeamento trabalhista, a revisão do Estatuto Social e a contratação de assessoria contábil especializada em terceiro setor. Para contratamos, com apoio do Instituto Mahle, a assessoria jurídica especializada em terceiro setor do escritório Marins e Souza e contamos com a consultoria voluntária em governança da Extrato Consultoria.

Também participamos do programa Gestar de gestão financeira ofertado pelo Instituto Paripassu em parceria com a FETTS e dos Encontros de Impacto da Rede ASID sobre diversos temas de gestão.

Em outubro, realizamos o evento "Vamos Voar Mais Alto" no qual o processo de desenvolvimento institucional e a estrutura de governança da instituição foram compartilhados com amigos e associados.



SOLAR Ita Wegman

Queremos voar mais alto!

Aos amigos do Solar Ita Wegman,

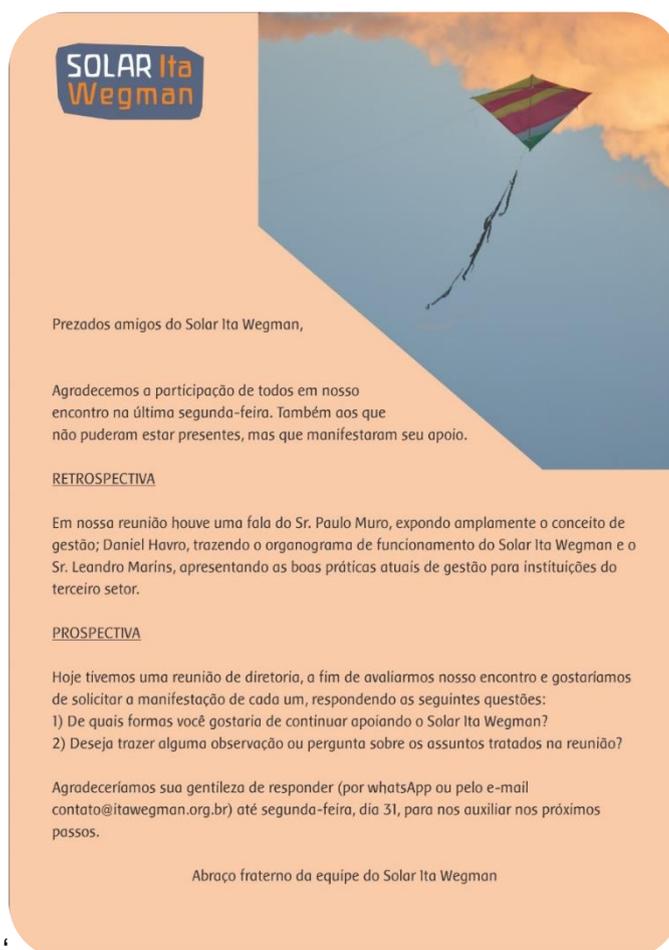
Com a proximidade de nosso 15º aniversário a ser comemorado em 7 de fevereiro de 2023, está chegando o momento de darmos um passo conjunto em direção ao futuro da instituição.

Pensando nisso, e graças ao apoio do Instituto Mahle, ao longo deste ano tivemos reuniões com o Sr. Leandro Marins, representante do escritório Marins de Souza Advogados, especializado no terceiro setor, que vem nos orientando sobre possibilidades de gestão e governança em função de nossas necessidades atuais e futuras. Desejamos compartilhar um pouco deste panorama com nossos antigos e recentes apoiadores e voluntários.

Para tal, gostaríamos de contar com sua presença no dia 24 de outubro, segunda-feira, às 19h30, no Solar Ita Wegman, para uma roda de conversa. Na ocasião teremos uma fala do Sr. Leandro Marins e também do Sr. Paulo Muro, proprietário da Extrato - Desenvolvimento Organizacional, que gentilmente estará compartilhando conosco sua experiência.

Diretoria e Coordenação Geral.

Por favor, confirme sua presença até o dia 22 pelo WhatsApp: (41) 92004-6218 (com Raquel ou Rafaela).



SOLAR Ita Wegman

Prezados amigos do Solar Ita Wegman,

Agradecemos a participação de todos em nosso encontro na última segunda-feira. Também aos que não puderam estar presentes, mas que manifestaram seu apoio.

RETROSPECTIVA

Em nossa reunião houve uma fala do Sr. Paulo Muro, expondo amplamente o conceito de gestão; Daniel Havro, trazendo o organograma de funcionamento do Solar Ita Wegman e o Sr. Leandro Marins, apresentando as boas práticas atuais de gestão para instituições do terceiro setor.

PROSPECTIVA

Hoje tivemos uma reunião de diretoria, a fim de avaliarmos nosso encontro e gostaríamos de solicitar a manifestação de cada um, respondendo as seguintes questões:

- 1) De quais formas você gostaria de continuar apoiando o Solar Ita Wegman?
- 2) Deseja trazer alguma observação ou pergunta sobre os assuntos tratados na reunião?

Agradeceríamos sua gentileza de responder (por whatsapp ou pelo e-mail contato@itawegman.org.br) até segunda-feira, dia 31, para nos auxiliar nos próximos passos.

Abraço fraterno da equipe do Solar Ita Wegman

Convite, retrospectiva e prospectiva do encontro sobre governança e gestão para amigos e associados



Dr. Leandro Marins fala sobre governança e gestão para amigos e associados

PARTICIPAÇÃO SOCIAL

Participamos de todas as reuniões do CMDCA (tendo assumido a presidência em outubro para a gestão 2022-24) e CMAS de Campo Magro além das comissões de comunicação e mobilização e fiscalização orçamentária. A auxiliar administrativa Rafaela passou a acompanhar as reuniões como suplente do conselheiro Daniel e participou da organização da Conferência Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente. Também acompanhamos reuniões do Conselho de Educação, no qual Daniel é suplente.



Exposição dos trabalhos dos atendidos na Conferência Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente

Foram realizadas frequentes reuniões presenciais e conversas via WhatsApp entre a coordenação pedagógica e funcionários do CRAS e Secretaria de Saúde, para apoio às necessidades de algumas famílias das crianças atendidas e troca de informações. A partir de fevereiro a coordenação pedagógica realizou reuniões mensais com a Rede de Proteção à Criança e Adolescente bem reuniões trimestrais com representantes da Secretaria de Educação e diretoras das escolas públicas de Campo Magro, para discutir casos de crianças atendidas em comum.



COMPARTILHANDO APRENDIZADOS

ALINHANDO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL E MOBILIZAÇÃO DE RECURSOS

Workshop Introductório Online



Facilitador:

Daniel Havro é Economista com especialização em Empreendedorismo Social atuando como Gestor de Projetos e Mobilização de Recursos no Solar Ita Wegman desde 2015.

14/09 às 14h

Realização: 

Inscrições:
bit.ly/mobiliza1409

Apoio:



A fim de compartilhar algumas reflexões e aprendizados com outras organizações sociais, oferecemos como contrapartida a um dos apoiadores o workshop “Alinhando Desenvolvimento Institucional e Mobilização de Recursos”, que teve 46 inscritos. O convite foi encaminhado pelo Instituto Mahle para organizações selecionadas e o encontro ocorreu em sala Zoom cedida pela FETTS. A gravação e foi enviada a todos os participantes.

A partir da sugestão de alguns participantes, foi criado o grupo de whatsapp “Mãozinhas que Mobilizam” para pedir conselhos e trocar experiências sobre assuntos de gestão e mobilização de recursos.

Foi ofertada uma mentoria individual de 6h para 3 instituições selecionadas pelo Solar Ita Wegman em diálogo com o Instituto Mahle. Cada mentoria foi precedida de um formulário de diagnóstico e finalizada com um questionário de avaliação.